

Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Fábio Daniel Rodrigues da Silva

**Práticas de tradução na KvaliText:
O Quotidiano de um Tradutor Especializado
em Contexto Empresarial**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Orientadores

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

e

Professor Doutor Pedro Dono López

Orientador Interno

Dr. Ricardo Luís Ranção Alves Ferreira

Outubro de 2013

Agradecimentos

Este relatório é o resultado de um percurso académico que tem como objetivo último a profissionalização enquanto tradutor através da obtenção do grau de Mestre em Tradução e Comunicação Multilingue. A realização de um estágio curricular permitiu-me experienciar em primeira mão o mundo profissional da tradução e, ao mesmo tempo, permitiu-me alargar os meus conhecimentos linguísticos e tradutórios. Todavia, este relatório não teria sido possível sem a ajuda de vários intervenientes, os quais me ajudaram ao longo desse percurso. As palavras seguintes expressam o meu agradecimento e apreço a esses mesmos intervenientes.

À minha família, por todo o apoio, carinho e incentivo demonstrados ao longo de todo o meu percurso académico. Em particular, quero agradecer aos meus pais e à minha irmã por terem acreditado em mim e por me apoiarem.

Ao Professor Doutor Fernando Ferreira Alves e ao Professor Doutor Pedro Dono López, por todo o apoio, conselhos, orientações, recomendações e, acima de tudo, pela paciência e disponibilidade inesgotáveis que sempre demonstraram para me receber e ajudar.

Às Dras. Joana Pinto e Mónica Silva, pela oportunidade concedida em receberem-me como estagiário da KvaliText. Ao terem-me aberto as portas do mundo profissional da tradução, contribuíram significativamente para a minha formação enquanto tradutor especializado e para a minha profissionalização.

Ao Dr. Ricardo Ferreira, por todo o apoio, conselhos, orientações, recomendações e paciência para assinalar e corrigir os meus erros ao longo de todo o estágio tendo assim contribuído de forma significativa para a melhoria contínua do meu trabalho na empresa.

Aos restantes membros da KvaliText, Ana Dinis, André Sande, Ângela Nogueira, Carla Teixeira, Catarina Ramos, Eduardo Marinho, Maria João, Rui Guimarães e Teresa Salgueiro por todo o apoio, correções, recomendações, ajuda, companheirismo e amizade inesgotáveis sem os quais o meu trajeto enquanto estagiário teria sido muito mais difícil.

Resumo

Este relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho e analisa a Tradução Especializada à luz de um estágio curricular de quatro meses realizado numa empresa profissional de tradução. Para tal, o presente relatório foi teoricamente enquadrado nos Estudos de Tradução, uma disciplina científica recente que tem como objeto de estudo a tradução nas suas várias formas, e onde o papel da tradução e do tradutor especializados foram discutidos. A empresa, a equipa e o papel do orientador interno foram igualmente alvo de análise. A certificação da empresa pela norma europeia de tradução EN 15038:2006 assumiu um papel preponderante para a realização do presente relatório; por conseguinte, esta norma foi analisada pormenorizadamente. Foram discutidos e analisados a metodologia utilizada, os recursos da empresa, os problemas tradutórios e a questão da tradução para português do Brasil. A realização deste relatório demonstrou a importância das ferramentas de tradução assistida por computador e das memórias de tradução no domínio da Tradução Especializada e a relevância fundamental da norma europeia de tradução EN 15038:2006 como ferramenta de verificação da qualidade de qualquer projeto de tradução. O futuro da Tradução Especializada e, em particular, da tradução profissional parece apontar para a introdução progressiva da tradução automática em virtude do tradutor humano.

Palavras-chave: Tradução Especializada, Estágio curricular, Estudos de Tradução, Ferramentas de tradução assistida por computador, Memórias de tradução, Norma europeia de tradução EN 15038:2006.

Abstract

This report falls within the scope of the masters programme "Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue", at the University of Minho. It analyzes Specialized Translation within the framework of a four-month curricular internship which took place in a professional translation company. In order to achieve it, this report was analyzed within the Translation Studies' theoretical framework. Translation Studies is a relatively new area of inquiry which studies translation in its various forms. The roles of the specialized translator and the specialized translation alike were discussed. The company, the team and the role of the internal teaching practice supervisor were analyzed as well. The company's certification by the EN 15038:2006 standard was of paramount importance to the execution of the present report and, therefore, this standard was more closely observed. The methodology used, the company's resources, the translation issues and the particular issue of translating into Brazilian Portuguese were all discussed and analyzed. The execution of this report has shown the importance of computer-assisted translation tools and translation memories within the framework of specialized translation, as well as the great significance of the EN 15038:2006 standard as a quality assurance tool in any translation project. The future of specialized translation and in particular of professional translation seems to suggest the progressive introduction of machine translation through the replacement of the human translator.

Keywords: Specialized Translation, Curricular internship, Translation Studies, Computer-assisted translation tools, Translation memories, EN 15038:2006 standard.

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Índice.....	VI
Índice de figuras.....	VIII
Índice de gráficos.....	IX
Índice de tabelas.....	X
Lista de abreviaturas.....	XI
Dados de identificação.....	XII
Introdução.....	XIII
1. Os Estudos de Tradução.....	1
1.1. A Tradução Especializada.....	5
1.2. Características da Tradução Especializada.....	6
2. Apresentação da entidade acolhedora.....	10
2.1. Descrição dos diversos cargos presentes na empresa.....	11
2.2. A importância da norma europeia de tradução EN 15038:2006.....	14
2.3. Equipa e organização espacial da empresa.....	16
2.3.1. O orientador interno.....	17
2.4. O tradutor especializado inserido em contexto empresarial.....	18
3. Metodologia de trabalho em contexto empresarial.....	21
3.1. A ferramenta de gestão de projetos de tradução – Project Open.....	21
3.2. Recursos disponíveis na empresa.....	26
3.3. Competências do tradutor especializado à luz da norma europeia de tradução EN 15038:2006 e do Mestrado Europeu em Tradução.....	28

4.	Análise do trabalho realizado	32
4.1.	Os relatórios de estágio semanais.....	32
4.2.	Análise quantitativa/qualitativa dos projetos de tradução realizados	33
4.3.	Problemas tradutórios	41
4.3.1.	Os erros na língua de partida.....	42
4.3.2.	A ausência de contexto na língua de partida.....	44
4.3.3.	As instruções específicas do cliente – O <i>Translation Brief</i>	47
4.3.4.	As adaptações culturais	48
4.3.5.	Problemas terminológicos.....	50
4.4.	A tradução para português do Brasil	51
5.	Conclusão.....	53
6.	Bibliografia.....	54
7.	Anexos.....	57
	Anexo 1. Avaliação da empresa ao estágio realizado	57
	Anexo 2. Fragmentos relativos ao projeto de tradução n.º 65	58
	Anexo 3. Imagens relativas ao projeto de tradução n.º 18	64
	Anexo 4. Projeto de tradução n.º 69	66
	Anexo 5. Terminologia referente a elétricos	69
	Anexo 6. Terminologia referente ao zumbido.....	71

Índice de figuras

Figura 1.	Mapa Conceptual de Holmes dos Estudos de Tradução	2
Figura 2.	Logótipo da Empresa	10
Figura 3.	Organograma da Empresa	12
Figura 4.	Página Principal do PO	22
Figura 5.	Separador "Projects" do PO	23
Figura 6.	Separador "Summary" de um projeto no PO	24
Figura 7.	Separador "Files" de um projeto no PO	25
Figura 8.	Mapa Conceptual de Competências Tradutórias do EMT	29

Índice de gráficos

Gráfico 1.	Línguas de Partida	34
Gráfico 2.	Línguas de Chegada	35
Gráfico 3.	Ferramentas TAC Utilizadas	36
Gráfico 4.	Áreas Especializadas	39

Índice de tabelas

Tabela 1.	Grelha de problemas tradutórios e respectivas soluções	41
-----------	--	----

Lista de abreviaturas

CD-R	Compact Disc Recordable
Dep.	Departamento
DVD-R	Digital Versatile Disc Recordable
EMT	European Masters in Translation
EN	English; European Norm
ES	Español
HTML	HyperText Markup Language
I&D	Investigação e Desenvolvimento
ISO	International Organization for Standardization
LC	Língua de Chegada
LP	Língua de Partida
MT	Memória de Tradução
PDF	Portable Document Format
PO	Project Open
PT_BR	Português do Brasil
Resp.	Responsável
TAC	Tradução Assistida por Computador
TI	Tecnologias de Informação
TTX	Trados Tag Format
URL	Uniform Resource Locator

Dados de identificação

Estagiário

Nome: Fábio Daniel Rodrigues da Silva

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Número de aluno: PG19906

Telemóvel: (+351) 93 451 37 45

E-mail: fabio.braga.silva@hotmail.com

Orientadores na Universidade do Minho

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

Docente do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos

Instituto de Letras e Ciências Humanas

E-mail: falves@ilch.uminho.pt

Professor Doutor Pedro Dono López

Docente do Departamento de Estudos Românicos

Instituto de Letras e Ciências Humanas

E-mail: pdono@ilch.uminho.pt

Orientador no local de estágio

Dr. Ricardo Luís Ranção Alves Ferreira

Project Manager da KvaliText

E-mail: ricardo.ferreira@kvalitext.com

Introdução

Este relatório de estágio descreve e analisa um estágio curricular de quatro meses na empresa de tradução KvaliText. Este estágio realizou-se no âmbito do segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho e decorreu entre 11 de fevereiro e 10 de junho de 2013. De seguida, apresento uma breve descrição da estrutura deste relatório.

A primeira parte deste relatório enquadra-o teoricamente no âmbito dos Estudos de Tradução. Após esse enquadramento inicial, abordo o objeto de estudo dos Estudos de Tradução, ou seja, a tradução. Abordo igualmente os principais contributos de alguns teóricos da tradução para a disciplina ao longo das últimas décadas. Finalmente, abordo aquilo que considero ser o cerne deste relatório, nomeadamente a Tradução Especializada e respetivas características.

A segunda parte apresenta a entidade acolhedora do estágio. Apresento um organograma da empresa, faço uma breve descrição dos cargos presentes na mesma e destaco a importância da norma europeia de tradução EN 15038:2006. Menciono o papel fundamental da equipa da entidade acolhedora, bem como o papel particular desempenhado pelo orientador interno. Finalmente, menciono o enquadramento do tradutor especializado em contexto empresarial.

A terceira parte aborda a metodologia de trabalho utilizada na empresa e os recursos da mesma. Analiso também as competências do tradutor especializado à luz da norma europeia de tradução EN 15038:2006 e do Mestrado Europeu em Tradução.

A quarta parte analisa todo o trabalho realizado na empresa de forma quantitativa e qualitativa, passando pelos relatórios de estágio semanais, pelos problemas tradutórios e, por último, pela questão da tradução para português do Brasil.

Por último, os anexos incluem a avaliação da empresa ao estágio realizado e exemplos relativos aos problemas tradutórios. Além disso, o relatório de estágio inclui ainda um DVD onde estão presentes os relatórios de estágio de semanais enviados aos orientadores na universidade e todos os projetos de tradução levados a cabo na empresa.

1. Os Estudos de Tradução

Antes de analisarmos os Estudos de Tradução com maior detalhe, vejamos aquilo que a disciplina estuda. Num manual de Estudos de Tradução, numa entrada dedicada precisamente aos Estudos de Tradução enquanto disciplina científica, Jeremy Munday (2011) define esta como "the discipline which studies phenomena associated with translation in its many forms." (p. 1). Assim e, como podemos verificar, os Estudos de Tradução estudam os fenómenos associados com a tradução e as suas várias formas e, tratando-se este de um relatório de estágio curricular, é precisamente aqui que me situo. Os Estudos de Tradução são uma área científica relativamente recente, uma vez que datam da segunda da metade do século XX. Inicialmente, os Estudos de Tradução emergiram de outras áreas científicas, tais como as Línguas Modernas, a Literatura Comparada e a Linguística. O mesmo autor salienta a dificuldade inicial do estabelecimento dos Estudos de Tradução enquanto disciplina científica. Este afirma que até aos anos 80 do século XX a tradução era vista como uma atividade com pouca relevância, uma vez que era entendida como subserviente do texto de partida e como objetivo último da aprendizagem de línguas estrangeiras. A partir dos anos 80, a comunidade científica começou a mudar esta forma de pensamento. Para tal, julgo que o estabelecimento da disciplina e as teorias de tradução, que se desenvolveram a partir desse estabelecimento, foram fundamentais para essa mudança de pensamento em relação à tradução.

Na minha opinião, Eugene Nida (1964), linguista americano e tradutor da Bíblia, e James S. Holmes (1972), leitor e tradutor de poesia na Universidade de Amsterdão, tiveram um papel determinante para o estabelecimento dos Estudos de Tradução enquanto disciplina científica. Eugene Nida procurou deslocar a tradução para uma era mais científica. Para isso, Nida recorreu a trabalhos e a conceitos da linguística e, em particular, ao trabalho de Noam Chomsky e da sua gramática generativa transformacional. A obra de referência de Eugene Nida, referenciada por Munday (2011) e não só, intitula-se "Toward a Science of Translating" e data de 1964.

James S. Holmes foi também ele determinante, uma vez que foi o primeiro autor a criar um mapa conceptual da disciplina. Holmes (1972) criou esta divisão com o intuito de responder àquilo que ele considera ser os dois principais objetivos dos Estudos de Tradução, nomeadamente descrever os fenómenos tradutórios e as traduções tal como estes se

manifestam no nosso mundo e estabelecer os princípios gerais através dos quais estes fenómenos possam ser explicados e previstos.

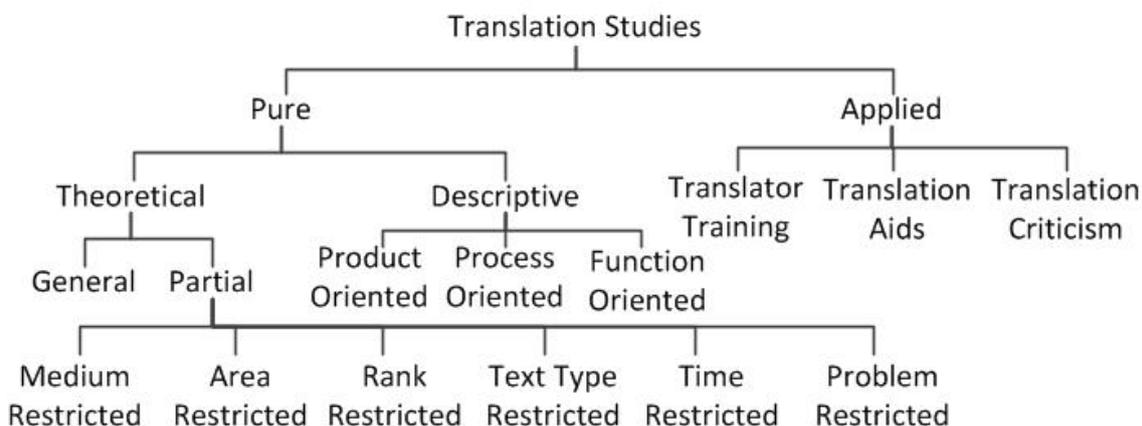


Figura 1. Mapa Conceptual de Holmes dos Estudos de Tradução

Fonte: Sun, S., Shreve, G. (2012).

De acordo com García de Toro (2007), embora este mapa tenha sido revisto e questionado por outros autores, a verdade é que as principais divisões do mapa, nomeadamente as divisões em estudos teóricos, descritivos e aplicados, não foram questionadas e este continua a ser um excelente mapa da disciplina. Esta divisão é útil, uma vez que divide os Estudos de Tradução em dois grandes ramos nomeadamente a pesquisa pura, onde encontramos os Estudos Descritivos da Tradução e os Estudos Teóricos da Tradução, e a pesquisa aplicada onde encontramos os Estudos Aplicados da Tradução. Segundo Holmes (1972), por um lado, os Estudos Descritivos da Tradução descrevem as traduções existentes, as funções de tradução observadas e os processos de tradução utilizados pelos tradutores durante o processo tradutório. Por outro, os Estudos Teóricos da Tradução utilizam os resultados dos Estudos Descritivos da Tradução, em conjunto com informações de áreas e disciplinas relacionadas, para desenvolver princípios, teorias e modelos que servirão para explicar e prever aquilo que é e aquilo que será o ato tradutório e as traduções. Finalmente, os Estudos Aplicados da Tradução dizem respeito à formação do tradutor, às ferramentas que auxiliam no ato tradutório e à crítica de tradução. Este relatório enquadra-se nos Estudos Descritivos de Tradução. Ghanooni (2012) afirma que Holmes abriu caminho para o estabelecimento de uma nova disciplina científica ao estabelecer um nome

para a disciplina (Estudos de Tradução) e ao descrever aquilo que os Estudos de Tradução iriam estudar.

Analisarei agora o objeto de estudo desta disciplina, nomeadamente a tradução. A definição do termo "tradução" não é de todo uma tarefa fácil e, até ao momento, ainda não existe uma definição que seja uniformemente aceite pelos vários teóricos da tradução. Sokolovsky (2010), no seu artigo "On the Linguistic Definition of Translation" abordou a problemática da definição de "tradução" e concluiu o seguinte sobre o assunto:

The notion of translation still remains a matter of great controversy in the scientific community; this article demonstrates that the question of linguistic definition for translation awaits further investigation. There is still a need for a general definition of translation which could be accepted by most researchers. (p. 290).

Jakobson (1959), teórico literário e linguista russo, distingue ainda três tipos de tradução, nomeadamente a tradução intralinguística (interpretação de signos verbais através de outros signos da mesma língua), tradução interlinguística (interpretação de signos verbais através de outra língua) e tradução intersemiótica (interpretação de signos verbais através de sistemas de signos não verbais). Munday (2011) afirma que a tradução interlinguística é o foco e o principal objeto de estudo dos Estudos de Tradução. Novamente, situo-me aqui na medida em que todo o meu trabalho consistiu na tradução interlinguística, ou seja, realizei única e exclusivamente traduções entre línguas diferentes.

Destaco agora alguns contributos de teóricos da tradução, de acordo com as principais abordagens de investigação dos Estudos de Tradução. García de Toro (2007) fez um resumo dos principais contributos de alguns autores e teóricos da tradução para os Estudos de Tradução, desde a segunda metade do século XX até à atualidade. A autora resume esses contributos de acordo com as várias abordagens de estudo da disciplina. Embora o meu objetivo não seja descrever exaustivamente todas estas abordagens, sinto que existem alguns autores e teorias dentro dos Estudos de Tradução que são incontornáveis, precisamente devido à forma como ajudaram a definir esta disciplina enquanto área científica de pleno direito ao longo das últimas décadas.

Na minha opinião, Hans Vermeer e de Christiane Nord foram fundamentais para os Estudos de Tradução, enquanto defensores das teorias funcionalistas da tradução. Hans Vermeer estabeleceu a teoria do *Skopos* no final dos anos 70 do século XX, uma teoria que defende que a tradução e a interpretação devem primeiramente ter em conta a função, quer do

texto de partida quer do texto de chegada. Além disso, a teoria do *Skopos* foca a tradução como uma atividade com um objetivo ou propósito. Nord (2006) afirma que o princípio básico da teoria do *Skopos* é que o objetivo (desejado) do texto de chegada determina a escolha do método e da estratégia no processo de tradução. Segundo esta teoria, aquilo que determina as escolhas e as estratégias do tradutor no texto de chegada é o objetivo deste tipo de texto, ou seja, o seu funcionalismo. A autora define ainda tradução funcional como aquela tradução que atinge o objetivo desejado. A funcionalidade significa que um texto (neste caso, uma tradução) “funciona” para os seus recetores, numa situação comunicativa concreta, da maneira que o remetente da mensagem queria que este funcionasse. No entanto, a autora defende que o funcionalismo não é uma qualidade inerente ao texto, mas sim uma qualidade atribuída ao texto pelo público-alvo, no momento da receção do mesmo. Para o tradutor poder transmitir a funcionalidade do texto na língua de chegada, este tem de contar com a cooperação do público-alvo numa determinada situação, de maneira a que a comunicação seja possível.

Na área das teorias descritivas da tradução, julgo ser importante destacar aqui os nomes de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury como pioneiros desta área. Nos anos 70 do século XX, Itamar Even-Zohar estabeleceu a Teoria dos Polissistemas. Em traços gerais, esta teoria vê a literatura traduzida como parte do sistema sociocultural, literário e histórico da língua/cultura de chegada. Nesta teoria, as obras literárias não são estudadas isoladamente, mas sim como componentes de um *sistema* complexo composto de elementos sociais, culturais, históricos e literários. Este *sistema* é uma entidade dinâmica que está sujeita a alterações constantes (consultar Even-Zohar, 2005). De acordo com García de Toro (2007), Gideon Toury toma como ponto de partida os pontos levantados por Even-Zohar e, a seguir, procura estabelecer uma metodologia de análise de traduções. A base dessa análise orienta-se para o texto de chegada e combina a comparação linguística do texto de partida e do texto de chegada com o estudo do enquadramento cultural do texto de chegada. A autora afirma que o objetivo de Toury é identificar os padrões comportamentais que estão por trás da tradução e reconstruir as normas que funcionam durante o processo de tradução. Toury (1995) define normas como:

translation of general values or ideas shared by a community – as to what is right and wrong, adequate and inadequate – into performance instructions appropriate for and applicable to particular situations, specifying what is prescribed and forbidden as well as what is tolerated and permitted in a certain behavioural dimension [...] Norms are acquired by the individual during his/her socialization and always

imply sanctions – actual or potential, negative as well as positive. Within the community, norms also serve as criteria according to which actual instances of behaviour are evaluated. (p.54 e 55).

Toury tem como objetivo último descobrir as leis ou padrões que governam a tradução e que poderão ser úteis para futuros tradutores e investigadores.

Por último, gostaria de mencionar o papel de Roman Jakobson e Eugene Nida nas teorias da equivalência. O primeiro, segundo García de Toro (2007), focou-se no problema da equivalência do significado. O significado, segundo Jakobson, pode ser explicado segundo as diferenças estruturais entre as línguas. Jakobson (1959) afirma que, quando não existe uma equivalência direta entre uma frase ou um termo na língua de partida e uma frase ou um termo na língua de chegada, a utilização de empréstimos, neologismos ou circunlóquios é legítima. Por seu lado, Nida (1964) distinguiu equivalência formal (orientada ao autor) de equivalência dinâmica (equivalência de efeito, orientada para o leitor) e abandonou a ideia de que uma determinada forma possui um significado fixo; pelo contrário, Nida afirma que o significado é produzido segundo um determinado contexto. Na minha opinião, estes autores e estas teorias foram aquelas que tiveram maior preponderância para os Estudos de Tradução ao longo das últimas décadas e constituem a base dos Estudos de Tradução.

1.1. A Tradução Especializada

Em primeiro lugar, gostaria de esclarecer que a Tradução Especializada é um tipo de tradução no qual podemos incluir outros géneros de tradução, nomeadamente a Tradução Técnica, a Tradução Médica, a Tradução Financeira, etc. O termo "Tradução Especializada" serve precisamente para englobar as várias áreas científicas e para a separar da tradução dita geral. De acordo com Gouadec (2007), a tradução geral é aquilo que resta após termos enumerado todas as áreas de especialização. O que pode então distinguir a tradução geral da Tradução Especializada? Segundo o autor, a tradução geral diz respeito à tradução de materiais ou documentos que não pertencem a uma área ou domínio específicos, que não utilizam um processo de tradução ou equipamentos específicos para além de um processador de texto e de um computador vulgar. Portanto, a tradução geral abrange uma variedade considerável de materiais, tais como cartas, biografias, monografias, tratados, livros de receitas, brochuras

turísticas, artigos de imprensa, etc. Por outro lado, este afirma que a Tradução Especializada se ocupa com a tradução de materiais que lidam com um campo ou um domínio altamente especializados (ex: direito, economia, ciências da computação, telecomunicações, etc.); e/ou a tradução de materiais de um tipo específico; e/ou a tradução de materiais que têm em vista um público-alvo específico; e/ou a tradução de materiais que se inserem num meio particular (ex: tecnologia, multimédia) e que portanto exigem a utilização de procedimentos, ferramentas e protocolos especiais que conduzem à emergência de novos especialismos e até mesmo de novos empregos.

Vejamos agora uma definição de Tradução Especializada. Scarpa (2005) define Tradução Especializada como a comunicação interlinguística de documentos escritos nas línguas de especialidade, a qual é parte integrante da transferência internacional de informações técnico-científicas que atualmente se tornaram indispensáveis para o funcionamento da sociedade moderna. A autora menciona dois aspetos que considero importantes, nomeadamente as línguas de especialidade – uma característica presente na tradução especializada – e a transferência da informação técnico-científica a cabo do tradutor enquanto comunicador especializado.

1.2. Características da Tradução Especializada

As características da Tradução Especializada serão aqui analisadas à luz da Tradução Técnica. Segundo Schubert (2007), muito daquilo que se aplica à Tradução Técnica aplica-se também à Tradução Especializada. Uma vez que a Tradução Técnica se insere na Tradução Especializada, todas as características da Tradução Técnica dizem respeito à Tradução Especializada. Assim sendo, começo por analisar os tipos de documentos com os quais lida o tradutor técnico. A seguir, faço uma análise de algumas características da documentação técnica e, por último, esclareço alguns lugares-comuns em relação à Tradução Técnica.

De acordo com Schubert (2007), o tradutor técnico lida com documentos relacionados com produtos ou serviços técnicos. Estes incluem manuais de utilizador, bases de dados de produtos, especificações de produtos, propostas, listas de peças, catálogos, etc. Além destes, Byrne (2006) menciona outros tipos de documentos, nomeadamente documentos que incluem

procedimentos (ex: manuais de montagem, instruções de operação, etc.); documentos explicativos e descritivos (ex: descrições de produtos e serviços, explicações de processos e conceitos, relatórios de progresso, etc.); documentos persuasivos ou avaliativos (ex: propostas de pesquisa ou projetos de engenharia, avaliações de produtos ou serviços, etc.); e, por último, documentos de investigação (ex: relatórios cujo objetivo é apresentar novos conhecimentos).

No que diz respeito à documentação técnica, uma das principais características da Tradução Técnica, Schubert (2007) afirma que esta foca-se num produto técnico e, na maioria das vezes, na sua utilização, o que significa que descreve objetos e atividades. Em suma, o autor resume que a documentação técnica é predominantemente descritiva e instrutiva. Também presente na documentação técnica e, ainda de acordo com o autor e com a minha própria experiência pessoal, existem alguns elementos na documentação técnica que dizem respeito ao próprio produto, nomeadamente palavras e/ou expressões que se encontram perto ou nos próprios interruptores do produto, botões, bem como textos que surgem em painéis de controlo, ecrãs e semelhantes.

Um outro ponto levantado sobre a documentação técnica e que é analisado por Byrne (2006) é o público-alvo da documentação técnica algo que, como veremos a seguir, está diretamente ligado às teorias funcionalistas de Hans Vermeer e Christianne Nord. O autor defende que os "Technical documents are produced taking into account the age profile, job, experience, knowledge, seniority, tasks, problems, aims and objectives. The content, approach, structure, level of detail, style, terminology etc. are all tailored to this profile." (p. 60). Os documentos técnicos têm assim um público-alvo muito mais restrito. O objetivo da documentação técnica não é entreter, mas sim ajudar o leitor a aprender algo novo ou a fazer alguma coisa.

Um último aspeto da documentação técnica mencionado pelo autor é o número de pessoas envolvidas na produção de documentos técnicos. Assim, a documentação técnica é um processo colaborativo que envolve escritores técnicos, editores, *designers*, ilustradores, tradutores, etc. Isto demonstra a complexidade presente na criação de documentação técnica. Relacionado com este ponto, está também os formatos em que a documentação técnica é produzida, nomeadamente PDF, HTML e até mesmo Flash. Segundo o autor, isto torna os documentos mais flexíveis e eficazes, mas também exige que o tradutor domine as ferramentas em que estes documentos foram criados.

Por último, vale ainda a pena esclarecer alguns lugares-comuns em relação à Tradução Técnica, levantados pelo mesmo autor, nomeadamente aqueles que afirmam que a Tradução Técnica só tem a ver com a terminologia, que a Tradução Técnica exige que um tradutor seja um especialista de uma área altamente especializada e, por último, que a Tradução Técnica não requer qualquer tipo de criatividade do tradutor, tratando-se meramente de um processo de transferência.

Em relação ao primeiro lugar-comum, aquele que afirma que a Tradução Técnica só tem a ver com terminologia. Newmark (1988) afirma que a terminologia na Tradução Técnica constitui apenas 5 a 10% do texto técnico. Por seu lado, Byrne (2006) salienta que é tão ou mais importante saber escrever textos do que conhecer a terminologia. Lee-Jahnke (1998) salienta três pontos essenciais ao lidar com a tradução técnica, nomeadamente a estrutura textual das línguas, as línguas para fins específicos da área em particular e conhecimentos sobre essa mesma área.

Em relação ao segundo lugar-comum, aquele que afirma que a Tradução Técnica exige que o tradutor seja um especialista de uma área altamente especializada, posso afirmar que tal não é verdade. Após a realização do meu estágio, não me tornei um especialista em medicina ou em qualquer outra área científica e, ainda assim, pude levar a cabo o meu trabalho com maior ou menor dificuldade. No entanto, devo salientar que durante o meu trabalho, a falta de conhecimentos especializados sobre uma determinada área levou-me à pesquisa dos mesmos, tendo recorrido frequentemente à internet com vista à supressão dessa minha lacuna natural. Em relação a este assunto, Byrne (2006) afirma o seguinte:

Researching a new subject area for translation is always easier when you know *at least something* about it compared to when you know nothing at all. It is, therefore, essential that translators have excellent research skills, make full use of parallel texts and have a very good understanding of general scientific and technological principles. (p. 18 e 19).

Com efeito, as capacidades de pesquisa e de recolha de informação são, na minha opinião, tão ou mais importantes do que as capacidades de tradução e de conhecimentos linguísticos. No fundo e, ainda segundo o mesmo autor, procuramos "imitar" o escritor especializado ao traduzirmos e suprimirmos a nossa falta de conhecimentos especializados através da pesquisa de textos paralelos e de terminologia, recorrendo muitas das vezes a bases terminológicas (criadas a nível interno ou enviadas pelo cliente) e a material de referência

enviado pelo cliente com vista à supressão de lacunas de conhecimentos que são, reitero, naturais e que acabam por aumentar o nosso conhecimento de uma determinada área especializada, o que por sua vez resulta numa maior especialização do tradutor.

Finalmente, em relação à terceira conceção errada sobre a Tradução Técnica, aquela que afirma que a Tradução Técnica não requer qualquer tipo de criatividade do tradutor, tratando-se meramente de um processo de transferência, Byrne (2006) afirma:

But in order to convey information in an appropriate and effective way, technical translators have to find novel and creative linguistic solutions to ensure successful communication. That this task is often hampered by a restricted vocabulary and stylistic constraints merely makes the achievement all the more impressive. (p. 18).

Embora a criatividade seja um termo algo subjetivo, a verdade é que a mesma não se circunscreve somente ao texto literário. De facto, ao longo do estágio pude constatar que os autores colocam o seu cunho nos textos que produzem e a Tradução Especializada e a tradução dita "geral" jamais se circunscrevem a um mero processo de transferência. Por conseguinte, existe sempre uma necessidade constante de manter o registo e o estilo do autor original e, muitas das vezes, isso significa ser criativo de forma a não deturparmos o original. Além disso, cada tradutor tem um estilo próprio, um estilo que se mantém até mesmo nos textos mais especializados, como é o caso dos textos que fazem parte da Tradução Especializada.

2. Apresentação da entidade acolhedora

Este ponto apresenta a entidade acolhedora do meu estágio (as informações presentes neste ponto baseiam-se, em larga medida, no *site* da empresa – <http://www.kvalitext.com/PT/> – Acedido a 28/10/2013). Este estágio foi realizado numa empresa de tradução sediada em Espinho, a KvaliText. A KvaliText é uma empresa com uma equipa jovem e dinâmica e que vê a tradução como uma atividade que torna o nosso mundo inteligível. A tradução, como fulcro da comunicação intercultural, fundamenta o progresso e o desenvolvimento do nosso mundo. Abaixo, encontra-se o logótipo atual da empresa.



Figura 2. Logótipo da Empresa

Em relação aos serviços oferecidos, a KvaliText oferece tradução, revisão, localização e consultoria e adaptação linguísticas. Em termos de línguas de trabalho, a KvaliText realiza tradução e revisão de/para português europeu, português do Brasil, alemão, inglês, francês e espanhol, bem como outras combinações linguísticas a pedido. A nível de serviços, a KvaliText inclui uma grande variedade de textos nas mais diversas áreas, tais como:

- Publicidade / Relações públicas / Marketing;
- Cosmética / Beleza;
- Mecânica automóvel / Engenharia mecânica / Robótica;
- Construção civil / Indústria Metalomecânica / Sistemas de armazenagem;
- Manufatura / Indústria;
- Transporte / Frete / Carregamento / Logística;

- Eletrónica de consumo;
- Materiais (embalagens, plástico);
- Manuais de instruções de pequenos consumíveis;
- Documentação financeira e boletins bolsistas;
- Catálogos de produtos / Brochuras / Panfletos;
- Livros técnicos;
- Meio-ambiente / Ecologia;
- Computação / Informática;
- Documentação comercial;
- Documentos legais: contratos, certidões, procurações, declarações;
- Artigos jornalísticos e/ou de opinião;
- Textos gerais: saudações, cartas e convites.

Como se pode verificar, a KvaliText oferece uma vasta panóplia de áreas especializadas e conta com uma excelente equipa de profissionais que ajudam a tornar o fornecimento destes serviços uma realidade.

2.1. Descrição dos diversos cargos presentes na empresa

Este ponto abordará os vários cargos presentes na KvaliText. Para tal, irei recorrer ao organograma da empresa, o qual é apresentado abaixo.

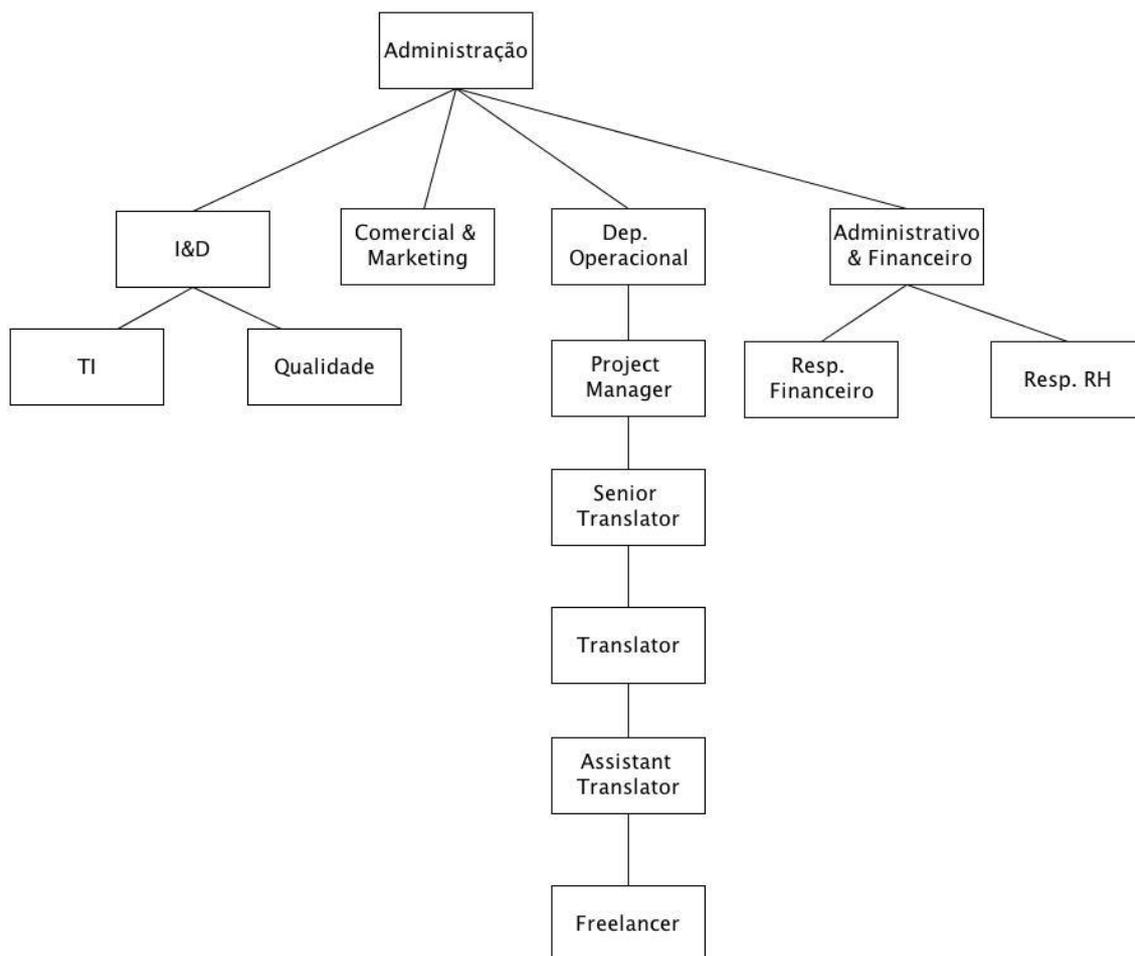


Figura 3. Organograma da Empresa

A Administração é composta pela Dra. Joana Pinto e pela Dra. Mónica Silva, sócios-gerentes da KvaliText. A Administração é assim responsável pelos restantes departamentos, incluindo o departamento operacional, departamento no qual me inseri durante os quatro meses de estágio e que será o foco deste relatório. Assim, irei analisar as diferentes funções de cada cargo do departamento operacional, desde o *project manager* até ao tradutor *freelancer*.

No topo do departamento operacional encontra-se o *project manager* (gestor de projetos). Este é responsável pela gestão dos projetos de tradução (desde da receção do projeto de tradução até à respetiva entrega final) e serve de intermediário entre o tradutor e o cliente em caso de dúvidas. Cabe-lhe a ele a responsabilidade de atribuir um novo projeto de tradução ao(s) tradutor(es) que entender necessário(s), sendo assim responsável pela gestão de recursos humanos. Ocasionalmente, faz também a revisão dos projetos de tradução que atribuiu, embora

não seja esta a sua principal função. Poderá também ser responsável pela orientação de estagiários, tal como aconteceu comigo, embora esta função também possa ser delegada a um *senior translator*.

A seguir, encontramos o *senior translator*. Diariamente (em média) é responsável pela tradução/revisão de 3500 palavras. Este deverá dominar várias ferramentas TAC e poderá também ser responsável pela orientação de estagiários, algo que não sucedeu no meu estágio, tal como expliquei acima. Normalmente, os *senior translators* estão encarregues de realizar revisões, tal como irei explicar no ponto seguinte. Imediatamente a seguir, encontramos o *translator* que diariamente (em média) é responsável pela tradução de 2500 palavras. Este deverá dominar algumas ferramentas TAC e, ocasionalmente, deverá igualmente fazer a revisão de pequenos projetos de tradução.

A seguir, encontramos o *assistant translator*. Esta é a posição que desempenhei durante os quatro meses de estágio, enquanto tradutor de inglês e de espanhol para português europeu e português do Brasil. Diariamente (em média) era responsável pela tradução de 2000 palavras. Ao longo do tempo, fui-me familiarizando com várias ferramentas TAC e, além disso, tive também a oportunidade de participar num *webinar* sobre o SDL Trados Studio 2011 (ferramenta TAC). Por último, tive também oportunidade de escrever, em conjunto com o meu colega Eduardo Marinho (também ele estagiário), um pequeno texto sobre o memoQ (ferramenta TAC) para a *newsletter* de junho da empresa. O *assistant translator* é igualmente responsável pela criação de bases terminológicas. Por último, temos o tradutor *freelancer*. Normalmente, este encarrega-se da tradução de projetos de pares de línguas que a empresa não oferece ou em casos em que o fluxo de trabalho seja bastante grande. Às vezes, os tradutores *freelancer* encarregam-se de projetos de retroversão, uma vez que se tratam de pessoas nativas dessas línguas. No entanto, os tradutores *in-house* também realizam retroversões. Por exemplo, durante o estágio, realizei um projeto de retroversão de português para inglês.

2.2. A importância da norma europeia de tradução EN 15038:2006

A norma europeia de tradução EN 15038:2006 desempenhou um grande papel ao longo do meu estágio (consultar Comité Europeu de Normalização, 2006). A KvaliText realiza toda a sua atividade de acordo com a norma europeia de tradução EN 15038:2006. Naturalmente, este facto acabaria por ter impacto na forma como o fluxo de trabalho funcionaria na empresa. Esta norma estabelece e define os requisitos necessários para o fornecimento de serviços de qualidade por parte dos fornecedores de serviços de tradução. Biel (2011) afirma que a norma europeia de tradução EN 15038:2006 é a primeira norma pan-europeia que regula a qualidade do processo de tradução e que tem como objetivo normalizar o serviço de tradução e aplicá-lo a todos os fornecedores de serviços de tradução, quer a grandes empresas de tradução, quer a tradutores *freelancer* nos países que integram o Comité Europeu de Normalização.

Um ponto que deve ser imediatamente realçado é o facto de a norma falar em "fornecedores de serviços de tradução", em vez de simplesmente em "tradutor", embora também o inclua e defina as suas competências. A norma define fornecedor de serviços de tradução como a pessoa e/ou a entidade que fornece serviços de tradução e os requisitos que este deve possuir para poder fornecer esses mesmos serviços, nomeadamente aos níveis de recursos humanos e técnicos, gestão de qualidade e de projetos, trâmites contratuais e procedimentos de serviços. Neste ponto, vou procurar relacionar os cargos presentes na empresa com as funções descritas na norma e com os recursos e competências requeridos pela mesma.

A norma especifica que o fornecedor de serviços de tradução deverá ter em funcionamento procedimentos documentados para a seleção de pessoas com as qualificações e competências necessárias para os projetos de tradução, nomeadamente ao nível dos tradutores e dos revisores. Como podemos verificar no organograma da empresa, a KvaliText contempla no departamento Administrativo & Financeiro um grupo responsável pelos Recursos Humanos.

No que diz respeito aos recursos técnicos, a norma especifica que o fornecedor de serviços de tradução deverá ter o equipamento necessário para lidar com todos os aspetos da execução dos projetos de tradução e com a gestão, armazenamento, recuperação, arquivamento e remoção de documentos e de dados; deverá ter ainda o equipamento de comunicações

necessário, bem como *hardware* e *software*; por último, o fornecedor de serviços de tradução deverá ter acesso a fontes e a meios relevantes. Novamente, o organograma da KvaliText contempla um departamento de I&D, no qual encontramos uma secção de TI.

Em termos de gestão de qualidade, a norma especifica que o fornecedor de serviços de tradução deverá ter em funcionamento um sistema de gestão de qualidade documentado e que este deverá incluir pelo menos os objetivos do sistema de gestão de qualidade, um processo para monitorizar a qualidade dos serviços de tradução entregues e um processo para gerir toda a informação e material recebido do cliente. Uma vez mais, a KvaliText possui no departamento de I&D uma secção de Qualidade que se dedica a estas questões.

No que diz respeito à gestão de projetos, a norma especifica que cada projeto de tradução será supervisionado por um gestor de projetos que será responsável por levar a cabo o projeto de acordo com os procedimentos do fornecedor de serviços de tradução e o acordo com o cliente e o fornecedor de serviços. Como vimos no ponto anterior, a KvaliText contempla a posição de *project manager*, o qual é responsável pela gestão dos projetos de tradução.

Por último, a norma contempla os procedimentos de serviços a adotar desde a receção de um projeto de tradução até à sua entrega. Assim, o fornecedor de serviços de tradução deverá acautelar todos os aspetos linguísticos, técnicos e administrativos para cada projeto de tradução e assegurar-se de que estes se encontram de acordo com o acordo estabelecido entre o fornecedor de serviços de tradução e o cliente. Anteriormente ao processo de tradução, o fornecedor de serviços de tradução deverá acautelar os recursos técnicos, preparar os documentos para tradução, analisar aspetos linguísticos, proceder a uma análise do texto fonte, realizar trabalho terminológico e implementar um guia de estilo (a KvaliText possui um guia de estilo adotado a nível interno). Na KvaliText, todas estas funções eram levadas a cabo pelo *project manager*.

Posteriormente, o tradutor inicia o processo de tradução e, durante o mesmo, este deve ter em conta a terminologia, a gramática, o léxico, o estilo, a formatação e o público-alvo/objetivo da tradução. Após a tradução, o tradutor é ainda responsável pela revisão do seu próprio trabalho (foi precisamente na posição de tradutor que me inseri durante estes quatro meses de estágio). Após a tradução, o projeto de tradução é então revisto por um revisor (na KvaliText, este processo podia ser levado a cabo por um *project manager* [Ricardo Ferreira] ou por *senior translators* ou ainda por *translators*). A tradução pode ainda incluir uma "review" e um processo de "proofreading", os quais podem ser solicitados pelo cliente e que normalmente são

levados a cabo pelo próprio revisor. O fornecedor de serviços de tradução deverá igualmente assegurar-se de que o serviço solicitado responde às especificações do serviço solicitado. Finalmente, o fornecedor de serviços de tradução pode disponibilizar serviços de valor acrescentado (ex: a KvaliText fornece adaptação linguística entre português europeu e vice-versa) e deve empenhar-se em aplicar as mesmas normas de qualidade a esses serviços, tal como aplica aos serviços de tradução abordados na norma.

Em suma, a norma europeia de tradução EN 15038:2006 é uma norma bastante abrangente que contempla todos os requisitos que os fornecedores de serviços de tradução devem ter, bem como as competências definidas para gestores de projetos, revisores e tradutores. Estas competências não foram todas abordadas aqui, mas aquelas que dizem respeito ao tradutor serão abordadas no ponto 3.3. Como pudemos observar, a KvaliText tem a norma bem implementada na empresa e responde a todos os requisitos da mesma.

2.3. Equipa e organização espacial da empresa

Este ponto servirá para apresentar toda a equipa da KvaliText, incluindo as funções desempenhadas por cada um dos membros da equipa. Na posição de *project managers* encontram-se a Dra. Joana Pinto, a Dra. Mónica Silva e o Dr. Ricardo Ferreira que desempenham esta função. Na posição de *senior translators* encontram-se a Ana Dinis, a Ângela Nogueira, a Catarina Ramos e a Maria João. Na posição de *translator* encontram-se o André Sande, a Carla Teixeira, o Rui Guimarães e a Teresa Salgueiro. Na posição de *assistant translator* encontram-se eu e o meu colega de estágio, Eduardo Marinho. Finalmente, encontramos os tradutores *freelancer* que apesar de terem colaborado em alguns projetos de tradução, eram-me desconhecidos.

A organização da empresa em termos espaciais também estava bem definida, uma vez que encontrávamos três *senior translators* e um *project manager* numa sala e uma *senior translator*, os *translators* e os *assistant translators* noutra. A Dra. Joana Pinto e a Dra. Mónica Silva dispunham de um gabinete próprio uma vez que, para além de serem *project managers*, lidavam também com a administração da empresa. Esta organização era importante, uma vez

que na primeira sala podíamos encontrar as pessoas que realizavam a revisão e a atribuição de projetos de tradução enquanto na segunda encontrávamos aqueles que traduziam.

Por último, em termos pessoais, não posso deixar de destacar o papel fundamental que a equipa teve ao longo do meu estágio. Desde o início que me ajudaram a trabalhar com as ferramentas TAC que deveria utilizar em cada projeto, com a ferramenta de gestão de projetos (Project Open), com as minhas dúvidas de tradução (mesmo se não tivessem diretamente envolvidos nesse projeto de tradução em particular), com a correção dos meus problemas de tradução ao darem *feedback* das minhas traduções, com as minhas dúvidas em relação à redação em português do Brasil e com qualquer dúvida que surgisse. Fundamentalmente, a equipa demonstrou companheirismo, entreaajuda e boa comunicação o que acabou por se traduzir na facilitação do meu trabalho a vários níveis e também na minha própria evolução enquanto tradutor na empresa.

2.3.1. O orientador interno

Este ponto servirá para destacar o papel do orientador interno na empresa. Esta função foi desempenhada pelo Dr. Ricardo Ferreira (*project manager*) que ao longo de quatro meses orientou o meu trabalho. Desde a integração na empresa até à conclusão do estágio, o Dr. Ricardo demonstrou disponibilidade total para resolver os problemas e as dificuldades que ia encontrando e também para a minha rápida integração na empresa e melhoria do meu fluxo de trabalho.

Inicialmente, o Dr. Ricardo explicou-me como utilizar as ferramentas TAC da empresa e a forma como era gerido um projeto de tradução, nomeadamente através de uma ferramenta de gestão de projetos, o PO (Project Open). Apesar de já estar familiarizado com uma ferramenta TAC utilizada (o SDL Trados Studio), a verdade é que as restantes eram-me desconhecidas, pelo que tive de compreender o modo de funcionamento das mesmas e, nesse aspeto, a sua intervenção foi fundamental.

Outro aspeto que também me foi inculido por ele foi a flexibilidade do tradutor profissional, ou seja, caso surgisse um projeto de tradução que tivesse uma data de entrega anterior ao projeto de tradução no qual estava a trabalhar, deveria interromper a tradução do

projeto atual e iniciar o novo projeto de tradução. Este aspeto é importante, uma vez que os revisores devem dispor também eles de tempo para reverem os projetos de tradução e, claro está, os projetos com datas mais urgentes estão primeiro e daí que seja importante esta flexibilidade.

Por último, explicou-me qual o papel fundamental do revisor. O trabalho do revisor não é "corrigir problemas de tradução", mas sim "melhorar a tradução realizada". Em alguns projetos de tradução, às vezes perguntava aos revisores porque é que a minha tradução era alterada se a mesma não continha problemas de tradução. O Dr. Ricardo explicou-me que o estilo do revisor é o que irá prevalecer na entrega do projeto de tradução e que, tal como referi anteriormente, o trabalho do revisor não é "corrigir problemas de tradução", mas sim "melhorar a tradução realizada".

Em termos gerais, estes três aspetos foram fundamentais para a minha integração na equipa e para compreender o modo de funcionamento do mercado profissional de tradução e, em particular, da empresa onde estagiei.

2.4. O tradutor especializado inserido em contexto empresarial

Este ponto tem como propósito ilustrar as características da empresa de tradução e a inserção do tradutor especializado neste contexto. Em termos gerais, irei analisar os vários cargos existentes dentro de uma empresa de tradução e respetivas funções associadas, os serviços oferecidos por este tipo de empresas e as características especiais deste tipo de empresas. Gouadec (2007) abordou a definição de empresa de tradução:

Strictly speaking, a translation company is defined as an entity whose **salaried** staff carry out translations (or other services) in-house or on the client's premises, either for security reasons or because the client uses special software or equipment or resources not available elsewhere. (p. 139).

Como podemos verificar, os tradutores de uma empresa de tradução realizam as traduções *in-house*. Além disso e, de acordo com o mesmo autor, uma empresa de tradução engloba ainda gestores de projetos (os quais gerem os projetos de tradução em mãos), um departamento de gestão terminológica, um serviço de documentação e uma secção de "controlo

de qualidade" que inclui uma variedade de revisores. Na empresa em particular onde realizei o meu estágio, a documentação e a gestão terminológica ficavam a cargo do tradutor, embora existisse uma secção que concentrava apenas os revisores (ainda que estes pudessem traduzir, caso as necessidades de trabalho assim o justificassem) e os gestores de projetos que encarregavam-se dos projetos de tradução e da atribuição do(s) tradutor(es) a um projeto de tradução em particular. Às vezes, os gestores de projetos também faziam revisão.

Em termos de serviços, Gouadec (2007) salienta que estas empresas oferecem o maior número de serviços possível. No caso da empresa onde estagiei, esta oferece tradução e verificação, revisão, adaptação e consultoria linguísticas.

Em termos de características que demarcam as empresas de tradução dos restantes fornecedores de serviços de tradução, Gouadec (2007) salienta várias, nomeadamente:

- Um grande número e uma grande diversidade de combinações linguísticas;
- Uma vasta gama de áreas de especialização;
- Uma vasta gama e diversidade de equipamentos e *software* técnicos disponíveis (plataformas e aplicações);
- Uma vasta gama de serviços fornecidos;
- Uma abordagem proactiva ao negócio;
- Conhecimento e capacidade de implementação de processos industriais;
- Uma vasta gama de recursos disponíveis.

Em suma, o tradutor especializado inserido em contexto empresarial tem condicionantes diferentes daquelas que tem um tradutor *freelancer*. Em termos gerais, o meu trabalho enquanto tradutor na empresa consistia em receber os projetos de tradução, realizar a tradução e colocá-la para revisão no servidor interno da empresa. Na minha opinião, existem dois aspetos que demarcam o tradutor inserido em contexto empresarial do tradutor *freelancer*, nomeadamente a impossibilidade de escolha dos projetos de tradução e a impossibilidade de comunicar diretamente com o cliente. Em relação ao primeiro ponto, o gestor de projetos realiza também a gestão de recursos humanos e cabe-lhe a ele atribuir os projetos ao(s) tradutor(es) que bem entender, enquanto um tradutor *freelancer* terá a possibilidade de escolha de aceitação ou não de um projeto de tradução. Em relação ao segundo ponto, o gestor de projetos está encarregado de estabelecer os trâmites negociais entre o cliente e, neste caso, o fornecedor de serviços de

tradução que é a empresa. Assim, o meu estágio não incluiu esta relação entre o cliente e o tradutor. O tradutor *freelancer* tem obviamente de lidar com este tipo de relações e, para tal, deverá dispor das competências de fornecimento de serviços de tradução estabelecidas no EMT.

3. Metodologia de trabalho em contexto empresarial

Este ponto aborda a metodologia de trabalho utilizada ao longo do estágio, desde a receção do projeto de tradução até à entrega deste para revisão. Neste ponto, analiso igualmente as competências do tradutor especializado à luz da norma europeia de tradução EN 15038:2006 e do Mestrado Europeu em Tradução e, por último, os recursos da empresa, onde dou um particular destaque às ferramentas TAC utilizadas e ao modo de funcionamento das mesmas.

3.1. A ferramenta de gestão de projetos de tradução – Project Open

A metodologia utilizada ao longo de todo o estágio baseou-se numa ferramenta de gestão de projetos, utilizada ao nível da Intranet, denominada PO (Project Open). Inicialmente, recebi um nome de utilizador e uma palavra-passe para que pudesse aceder a esta ferramenta. A utilização desta ferramenta permite gerir com eficácia os projetos de tradução. A ferramenta incluía vários separadores, nomeadamente "Home" (interface principal do programa), "Users" (nome de cada um dos colaboradores da KvaliText), "Timesheet" (horário, onde registava o tempo que passava a traduzir cada projeto), "Projects" (separador mais importante onde podia verificar os projetos que me estavam atribuídos, adquirir os ficheiros para tradução e os ficheiros de referência, saber quais as pessoas envolvidas no projeto, obter as instruções específicas do projeto e saber qual o prazo de entrega). A figura seguinte apresenta a interface principal do programa, incluindo os vários separadores detalhados anteriormente.

PROJECT **open** All Features Demo Server My Account | Change Password | Reset Portlets | Add Portlet Log Out

Home Users Projects Companies Timesheet Absences Tickets Finance Milestones Resource Management RFQs Reporting

Home Welcome Ben Bigboss | 2 users online | Search Go

Home

- Home
- Project Management
- Human Resources
- CRM
- Provider Management
- IT Services Mgmt
- Collaboration
- Finance

Projects

Project nr	Project Name	Type	Project Manager
2012_0012	Browne Brussels Play House (2012-01-11)	Consulting Project	Klaus Hofeditz
2012_0056	abc way too short proj name	Program	Ben Biqboss
2012_0057	some other project	Program	Ben Biqboss
2012_0064	Special Machine (2012-06-03)	Consulting Project	Bobby Bizconsult
2013_0001	KKA test project	Consulting Project	Petra Projectmanager
2013_0002	Desarrollo de feria sectorial	EDI Message Dev (WF)	Ben Biqboss
2013_0003	SLA-G4G	Service Level Agreement	Ben Biqboss
2013_0004	fftest	Service Level Agreement	Ben Biqboss
2013_0006	My test project	Software Development	Ben Biqboss
2013_0007	Consultoria CAMTIC	Strategic Consulting	Ben Biqboss
2013_0009	Promo 1	Proof Only	Bobby Bizconsult
2013_0010	Teachers Colony construction	Technology	Ben Biqboss
2013_0012	parent	Consulting Project	Ben Biqboss
2013_0016	Entwicklung von XYZ	Software Development	Ben Biqboss
2013_0017	primo	Consulting Project	Ben Biqboss

Forum

P	Type	Object
2	👉	ABC Consulting PO Minor Enhancement 1 (2012-05-26)
2	👉	Multizone
5	✅	
5	👤	ABC_BNSPL_TEST_C
5	✅	
5	👉	
5	👤	GONO_S.A
5	👤	IHD
5	✅	
5	👤	test nmd 2

(13 more) >

All Time Top Customers



23.3%

Figura 4. Página Principal do PO

Devido a questões espaciais, irei destacar apenas o separador "Projects" nas próximas figuras. Como referi anteriormente, este era o separador central a todo o meu trabalho, pois era a partir dele que podia organizar e gerir o meu trabalho. Ainda assim, é possível aceder a uma demonstração deste programa (consultar http://po40demo.project-open.net/become?user_id=8869&url=/intranet/ – Acedido a 28/10/2013), onde os restantes separadores podem ser igualmente consultados. No entanto e, antes de passar a essa análise, convém referir que recebi um endereço de e-mail interno (fabio.silva@kvalitext.com) e respetiva palavra-passe, através do qual era notificado sempre que recebia um novo projeto de tradução. Vejamos agora o separador "Projects" com maior detalhe.

PROJECT **open** All Features Demo Server My Account | Change Password | Reset Portlets | Add Portlet Log Out

Home Users **Projects** Companies Timesheet Absences Tickets Finance Milestones Resource Management RFQs Reporting

Projects Welcome Andrew Accounting 1 user online Search Go

All a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z >>

Profit & Loss Project Reports Potential **Open** Closed

Filter Projects

Mine/All: All

Project Status: Open

Project Type:

Customer: All

With Member: All

Start Date: 2000-01-01

End Date: 2100-01-01

OK

Admin Projects

- Add New Project
- Export Projects CSV
- Advanced Filtering

Home

- Home
- Project Management
- Human Resources
- CRM
- Provider Management
- IT Services Mgmt
- Collaboration
- Finance

Ok	%	Project nr	Project Name	Client	Type	Project Manager	Start Date	Delivery Date
■	0.0%	abc_bnspl_test_01	ABC BNSPL TEST_01	Everyday Interactive Networks	Trans Edit Proof	Ben Biqboss	2013-05-10	2013-05-15
■	27.9%	2013_7784	SOS_SLA	Deutsche Bank	Consulting Project	Ben Biqboss	2013-08-20	2013-08-22
■	0.0%	2013_7783	Levantamiento de Informacion 3	Provedor Banco	Service Level Agreement	Ben Biqboss	2013-08-16	2013-08-16
■	0.0%	2013_77822	Levantamiento Info2	Provedor Banco	Service Level Agreement	Ben Biqboss	2013-08-16	2013-08-16
■	0.0%	2013_7780	incidente banco	Provedor Banco	Service Level Agreement	Ben Biqboss	2013-08-16	2013-08-16
■	0.0%	2013_7779	Acuerdos	Provedor Banco	Service Level Agreement	Ben Biqboss	2013-08-15	2013-08-15
■	0.0%	2013_7778	Proyecto Migración F3	Provedor Banco	Consulting Project	Ben Biqboss	2013-07-15	2013-08-22
■	0.0%	2013_77777	Proyecto F5	Provedor Banco	Consulting Project	Karol Briones	2013-07-15	2013-08-22
■	0.0%	2013_0105	Project ABBCCCC	ABC Consulting	Software Development	Ben Biqboss	2013-08-13	2014-08-13
■	0.0%	2013_0104	proyecto1	ABC Consulting	Other	Ben Biqboss	2013-08-12	2013-08-12
■	70.9%	2013_0103	Multizone	ConProTech (UG)	Software Release	Ben Biqboss	2013-08-12	2013-12-12
■	0.0%	2013_0102	test traducción	ABC Consulting	Trans Edit Proof	Ben Biqboss	2013-08-11	2013-08-11
■	0.0%	2013_0101	Testtt	ABC	Strateaic	Petra	2013-08-09	2013-08-09

Figura 5. Separador "Projects" do PO

O separador "Projects" contém todos os projetos que atualmente se encontram alocados ao tradutor. Tratando-se esta de uma versão mais recente do PO do que aquela utilizada na KvaliText e de uma ferramenta de gestão que se aplica a outras áreas empresariais, este separador inclui vários projetos que não estão diretamente ligados à tradução. Todavia, aqui irei centrar-me no primeiro projeto listado, o qual inclui o número e nome do projeto, o cliente, o tipo de projeto, o gestor de projetos responsável e a data de início e de entrega do mesmo. Praticamente todos os projetos de tradução eram do tipo "Trans Edit Proof", o que significava que o projeto incluía uma tradução, uma edição e uma revisão. Normalmente, a meu cargo estavam a tradução e a edição, na medida em que o tradutor é também ele responsável pela revisão do seu trabalho, pela formatação final da tradução e pela entrega da mesma no formato especificado pelo cliente (edição). A revisão ficaria a cargo de um *project manager* ou de um *senior translator* ou ainda de um *translator*.

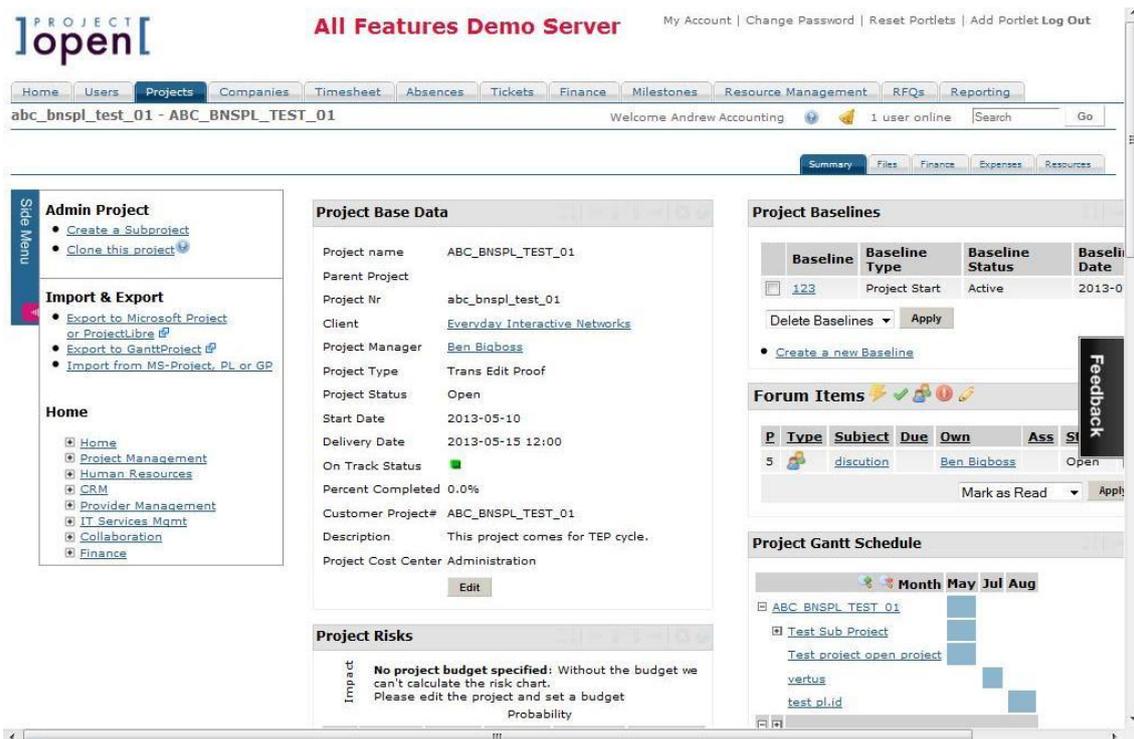


Figura 6 Separador "Summary" de um projeto no PO

Ao clicarmos no projeto, obtemos a figura acima. Aqui também existem vários separadores (canto superior direito), dos quais destaque três. O primeiro é aquele que está acima ilustrado, nomeadamente o "Summary", no qual em "Project Base Data" tinha acesso às principais informações do projeto, nomeadamente a data e a hora de entrega e a descrição do projeto. A data e a hora de entrega do projeto eram bastante importantes, uma vez que me permitiam gerir o tempo que tinha disponível para realizar a tradução em mãos e para a colocar no separador "Files". Isto devia ser realizado com alguma antecedência da hora de entrega, visto que o revisor ou a revisora deviam ter tempo suficiente para realizarem a revisão. Posteriormente, o revisor dava-me *feedback* da tradução e corrigia os meus problemas na tradução. Outras vezes, solicitava eu próprio esse *feedback* com vista à minha evolução contínua na empresa. A descrição do projeto ("Description") era também importante, uma vez que me indicava a ferramenta TAC a utilizar, indicações especiais do cliente (traduzir apenas o que está marcado a azul, utilizar base terminológica do cliente, aceitar correspondências a 100% da memória de tradução fornecida, etc.), qual a memória de tradução a utilizar, quais os materiais de referência, se o projeto pedia a utilização do novo acordo ortográfico, qual a língua de partida

e a língua de chegada, o número de palavras, etc. Neste separador, também era possível ver quais os membros envolvidos num determinado projeto em "Project Members", algo que não surge na Figura 6, mas que se encontra mais abaixo neste mesmo separador. Isto também era importante, visto que às vezes a tradução envolvia vários tradutores e era necessário conjugar esforços e definir previamente terminologia entre os tradutores envolvidos para que o projeto pudesse ser realizado com sucesso.

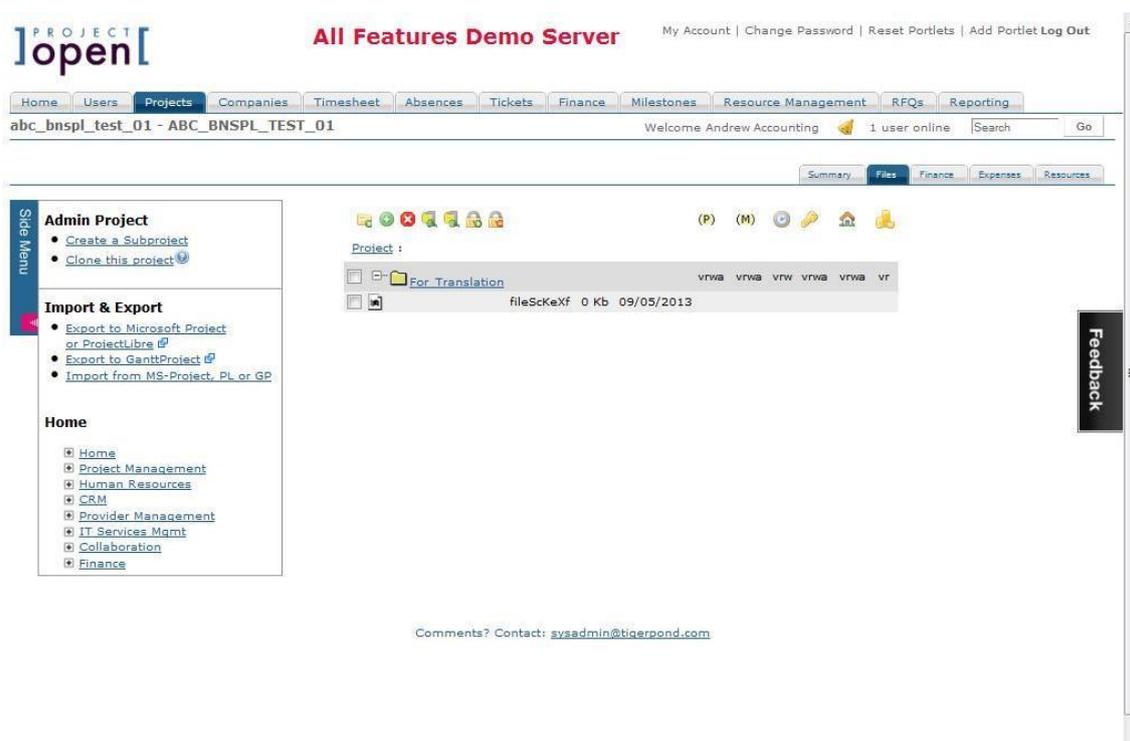


Figura 7. Separador "Files" de um projeto no PO

O segundo é o separador acima ilustrado, o separador "Files". Neste separador, encontrava os documentos originais para tradução (pasta "for trans"), a pasta onde deveria colocar a tradução (pasta "for proof") e a pasta onde era colocada a versão final da tradução (pasta "for delivery"). Após a entrega do projeto, o projeto era fechado e desaparecia da minha lista de projetos do PO.

O terceiro era o separador "Trans Tasks", para o qual não disponho de uma figura (a versão ilustrada do PO neste projeto é diferente da versão utilizada na empresa), mas que era

também importante para saber em que pé é que se encontrava o projeto de tradução. Nesse separador eram atualizadas as tarefas de tradução, desde "For Trans" (para tradução) até "For delivery" (para entrega). Normalmente atualizava de "For Trans" para "Translating" (a traduzir) e assim que colocasse a tradução no PO, no separador "Files", alterava a tarefa para "For Proof" (para revisão). Desta forma, o revisor sabia que podia iniciar a revisão da tradução.

Um outro separador que também não illustrei e que também não se encontra nesta versão do PO é o separador "Assignments", no qual podia verificar a quem estavam alocadas as tarefas de gestor de projetos, tradutor(es), editor (normalmente estava alocado ao revisor ou ao próprio tradutor) e revisor(es) (caso o projeto fosse bastante grande, às vezes era alocado mais do que um revisor). No final da tradução, ia até ao separador "Timesheet" e registava o número de horas passadas a traduzir determinado projeto.

3.2. Recursos disponíveis na empresa

Esta parte servirá para destacar todos os recursos que me auxiliaram ao longo do estágio realizado. Nesta parte, pretendo destacar aquilo que estava disponível a nível interno na empresa (recursos físicos, ferramentas TAC, recursos *online* e dois discos rígidos internos disponíveis em rede para toda a equipa) e ainda o *Squiggle Messenger*.

A nível de recursos físicos, a KvaliText dispõe de vários dicionários bilingues, monolíngues, glossários e dicionários técnicos. Raramente recorria aos mesmos, uma vez que atualmente a maioria destes recursos encontra-se disponível *online* de forma gratuita. Ainda assim, houve alturas em que recorri ao dicionário de termos técnicos de inglês/português da Verbo para termos/expressões que não encontrava *online*. Houve também uma ocasião em que o cliente forneceu um catálogo de referência (em formato papel) para a realização da tradução.

A nível de ferramentas TAC, posso afirmar que a KvaliText dispõe de várias e que estas são complementadas por MT que auxiliam no processo de tradução. Durante o meu estágio, trabalhei com as seguintes ferramentas TAC: SDLX, SDL Trados Studio 2009, memoQ, Across, TagEditor, Translator's Workbench e Xbench (esta última, trata-se de uma ferramenta que verifica a consistência terminológica da tradução). A KvaliText também dispõe do SDL Passolo 2009 e do Transit, ferramentas TAC com as quais não tive a oportunidade de trabalhar. Aqui não

posso deixar de destacar o papel fundamental que estas ferramentas e que as MT desempenharam ao longo do meu estágio. Ao longo do estágio, aprendi a trabalhar com estas ferramentas e a realizar as minhas traduções com o recurso a uma MT, algo que aumentava a minha consistência terminológica. As ferramentas TAC permitem ainda verificar a qualidade da tradução (ex: ortografia, verificação de duplos espaços, verificação de segmentos, etc.). Também relacionado com as ferramentas TAC estão as bases terminológicas em formato eletrónico e/ou *online* que auxiliam na resolução de questões terminológicas.

A nível de recursos *online*, as opções são infindáveis e em alguns casos trata-se até de escolhas pessoais dos tradutores. Ainda assim, vale a pena destacar alguns desses recursos, uma vez que estes foram frequentemente utilizados por mim. Destaco em primeiro lugar o IATE (base terminológica multilingue da UE), uma ferramenta que se revelou bastante útil para a pesquisa de termos especializados. Outra ferramenta *online* a destacar é o Linguee. O Linguee oferece um dicionário redaccional e resultados de tradução entre vários pares de línguas (inglês, português, francês, espanhol e alemão), pelo que também é uma boa fonte de informação. A nível de dicionários *online*, recorria a estes quatro: Infopédia, Priberam, Aulete, TheFreeDictionary e o dicionário da RAE. Por último, gostaria de destacar o Portal de Idiomas da Microsoft (secção de terminologia), o qual se revelou bastante útil para projetos de informática, uma vez que inclui terminologia de todos os produtos da Microsoft, quer em português europeu quer em português do Brasil. Não obstante todos estes recursos *online*, muitas das vezes o próprio Google era utilizado para pesquisar o que quer que fosse, o que significa que estes recursos não são em si de todo exaustivos, mas sim complementares uns aos outros.

Quanto aos dois discos rígidos internos disponíveis em rede para toda a equipa da KvaliText, um incluía todas as MT e o outro incluía informações relativas a vários projetos de tradução, o guia de estilo da empresa, resumos de ações de formação levadas a cabo por membros da equipa, glossários, etc. Normalmente, recorria ao disco rígido das MT sempre que iniciava uma nova tradução. Carregava a MT na ferramenta TAC utilizada nesse projeto e realizava a tradução. Em relação ao outro disco, a verdade é que este era menos utilizado. Às vezes, recorria ao mesmo para tirar dúvidas em relação à forma como devia traduzir (guia de estilo) ou então quando era indicado no PO que devíamos obter informações específicas relativas àquele projeto de tradução em particular nesse disco rígido.

Finalmente, devo destacar o *Squiggle Messenger*, um cliente de mensagens instantâneas que funcionava em LAN e que era utilizado pela equipa para comunicar dúvidas de

tradução e também para comunicarmos sem interromper o trabalho dos restantes tradutores. Esta ferramenta foi bastante utilizada, uma vez que me permitia resolver dúvidas terminológicas com os restantes membros de um projeto de tradução, tirar dúvidas com o meu orientador, fornecer material de referência que tinha encontrado *online* ao revisor daquele projeto de tradução em particular, etc.

3.3. Competências do tradutor especializado à luz da norma europeia de tradução EN 15038:2006 e do Mestrado Europeu em Tradução

Esta parte é dedicada ao tradutor especializado e ao leque de competências que este deverá possuir para realizar o seu trabalho. Irei analisar as competências do tradutor especializado segundo dois prismas, por um lado segundo a norma europeia de tradução EN 15038:2006 e, por outro, segundo as competências definidas pelo EMT. A principal razão que me levou a analisar as competências do tradutor especializado à luz da norma europeia de tradução EN 15038:2006 é precisamente o facto da empresa onde estagiei estar certificada por esta norma, daí a relevância que a mesma encerra no meu relatório. Além desta norma de tradução, irei também analisar as competências e os pontos em comum desta norma com o Mestrado Europeu em Tradução. Segundo o *site* oficial deste mestrado (http://ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/emt/index_en.htm – Acedido a 28/10/2013), o objetivo do mesmo é melhorar a qualidade da formação do tradutor e colocar pessoas bastante talentosas a trabalhar como tradutores na União Europeia.

Começemos por analisar as competências do Mestrado Europeu em Tradução. Estas competências são interdependentes e estão divididas em competências linguísticas, temáticas, interculturais, tecnológicas e de recolha de informação. Todas elas são centrais ao fornecimento de serviços de tradução. Abaixo, encontra-se o mapa de competências do Mestrado Europeu em Tradução. Irei agora analisar as várias competências definidas neste mestrado.

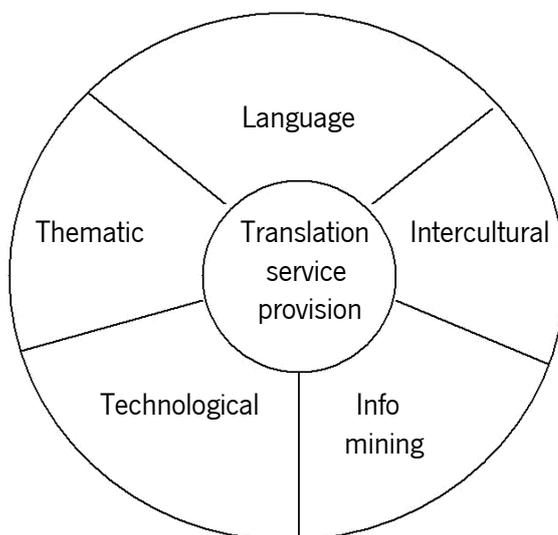


Figura 8. Mapa Conceptual de Competências Tradutórias do EMT

Fonte: Gambier, Y. (2009).

A nível do fornecimento de serviços de tradução, as competências são subdivididas em duas dimensões, nomeadamente a dimensão interpessoal e a dimensão produtiva. Na dimensão interpessoal, o tradutor deve compreender o papel social do tradutor; seguir os requisitos do mercado e os perfis de trabalho; saber organizar as abordagens aos clientes/potenciais clientes e saber negociar com estes; saber como planear e gerir o tempo, o *stress* e a formação contínua; saber calcular os serviços oferecidos e o seu valor acrescentado; saber seguir instruções, prazos, compromissos, competências interpessoais e organização da equipa; conhecer as normas aplicáveis ao fornecimento de um serviço de tradução; saber como conformar-se com a ética profissional; saber como trabalhar sob pressão e com outros especialistas; saber como trabalhar em equipa e como autoavaliar-se. Na dimensão produtiva, o tradutor deve saber criar e oferecer uma tradução apropriada ao pedido do cliente; saber definir etapas e estratégias para a tradução de um documento; saber definir e avaliar os problemas de tradução e encontrar as soluções apropriadas; saber justificar as escolhas e as decisões de tradução tomadas; dominar a metalinguagem apropriada; saber como rever uma tradução e saber como estabelecer e monitorizar as normas de qualidade.

A nível linguístico, o tradutor deve saber reconhecer as estruturas gramaticais, lexicais e idiomáticas, bem como as convenções gráficas e tipográficas da(s) língua(s) de partida e da(s) língua(s) de chegada; saber como utilizar as mesmas estruturas e convenções nas várias línguas e desenvolver uma sensibilidade para as alterações e desenvolvimentos da língua.

A nível cultural, deparamo-nos novamente com duas dimensões, nomeadamente a dimensão sociolinguística e a dimensão textual. Na dimensão sociolinguística, o tradutor deve saber reconhecer a função e o significado nas variações linguísticas (a nível social, geográfico, histórico, estilístico); saber como identificar as regras de interação de uma comunidade específica, incluindo elementos não-verbais e saber como produzir um registo apropriado para uma determinada situação para um documento ou discurso particular. Na dimensão textual, o tradutor deve compreender e analisar a macroestrutura de um documento e a respetiva coerência; saber como extrair os pressupostos, aquilo que é implícito, as alusões, os estereótipos e a natureza intertextual de um documento; saber como descrever e avaliar os problemas pessoais de compreensão e definir estratégias para resolver esses problemas; possuir uma capacidade de síntese da informação essencial de um documento; saber como reconhecer e identificar elementos, valores e referências próprios das culturas representadas; saber como reunir e comparar elementos culturais e métodos de composição; saber como compor um documento, de acordo com as convenções de género e normas de retórica e saber como reescrever, reestruturar, condensar e pós-editar de forma rápida e correta (na língua de partida e na língua de chegada).

A nível de recolha de informação, o tradutor deve saber identificar as necessidades de informação e de documentação; desenvolver estratégias para a pesquisa documental e terminológica; saber como extrair e processar informações importantes para uma determinada tarefa; desenvolver critérios para uma avaliação vis-à-vis de documentos acessíveis na internet ou em qualquer outro meio (saber avaliar a confiabilidade das fontes documentais [ter uma mente crítica]); saber como utilizar ferramentas e motores de pesquisa de forma eficaz (ex: *software* terminológico, corpora eletrónicos, dicionários eletrónicos) e dominar o arquivamento dos seus próprios documentos.

A nível temático, o tradutor deve saber pesquisar informação apropriada para obter uma melhor compreensão dos aspetos temáticos de um documento; aprender a desenvolver os seus conhecimentos em campos e aplicações especializadas (mestria de sistemas de conceitos, métodos de raciocínio, apresentação, linguagens controladas, terminologia, etc.) e desenvolver um espírito de curiosidade, análise e resumo.

Por último, a nível tecnológico, o tradutor deve saber como integrar e utilizar rápida e eficazmente uma variedade de *software* que o assista na correção, na tradução, na terminologia, no *layout* e na pesquisa de documentação (ex: processadores de texto, verificação gramatical e

de erros ortográficos, internet, memórias de tradução, bases terminológicas, *software* de reconhecimento de voz, etc.); saber como criar e gerir uma base de dados e respetivos ficheiros; saber como adaptar-se e familiarizar-se com novas ferramentas; saber como preparar e produzir uma tradução em formatos diferentes e para meios técnicos diferentes e conhecer as possibilidades e as limitações das MT.

Portanto, como acabámos de ver, o Mestrado Europeu em Tradução contempla uma enorme variedade de competências que, na minha opinião, são transversais ao trabalho de qualquer tradutor e/ou intérprete e são competências que são adquiridas ao longo do tempo enquanto tradutor profissional. Ao longo do meu estágio, invariavelmente, tive de recorrer a muitas competências aqui especificadas, embora tenha lidado menos com as competências que dizem respeito ao fornecimento de serviços de tradução, uma vez que enquanto estagiário não lidava diretamente com os clientes podendo, no entanto, colocar perguntas e/ou solucionar dúvidas com os mesmos através do gestor de projetos responsável daquele projeto de tradução em particular. Em suma, todas estas competências são importantes para que o tradutor especializado possa realizar com sucesso o seu trabalho e constituem, na minha opinião, a base daquilo que significa ser tradutor profissional.

Vejamos agora quais as diferenças entre as competências de tradução do EMT e as competências de tradução da norma europeia de tradução EN 15038:2006. Biel (2011) comparou essas diferenças e, de acordo com a autora, a norma não contempla uma secção temática e é apenas entendida como uma mera aquisição de conhecimentos especializados (a autora defende que esta secção deveria ter sido contemplada na norma). De igual forma, a norma não requer que os tradutores possuam a competência de fornecimento de serviços de tradução. Ainda assim, a norma europeia de tradução EN 15038:2006 é bastante exigente e contempla as restantes competências do Mestrado Europeu em Tradução.

4. Análise do trabalho realizado

Este último ponto analisa os relatórios de estágio semanais enviados aos orientadores na Universidade tomando como base o exemplo o relatório de estágio semanal de 15 a 19 de abril de 2013. A seguir, é feita uma análise quantitativa/qualitativa dos vários projetos de tradução realizados ao longo do estágio. Finalmente, são abordados os principais problemas tradutórios encontrados nos projetos de tradução e, por último, é dedicado um pequeno ponto à questão da tradução para português do Brasil.

4.1. Os relatórios de estágio semanais

Antes do início do estágio, acordei com os orientadores da universidade o registo de todos os meus projetos de tradução. Tomámos esta decisão por dois motivos, por um lado porque este registo posteriormente significaria uma melhor análise dos números referentes a todo o trabalho realizado durante o estágio; por outro, a norma europeia de tradução EN 15038:2006 define que um dos procedimentos dos serviços de tradução, a adotar pelo fornecedor de serviços de tradução, será a manutenção de um registo de todos os projetos de tradução. Na empresa, a ferramenta utilizada para manter este registo era o Project Open (consultar o ponto 3.1.). Assim, utilizei o relatório de estágio semanal referente à semana compreendida entre 15 e 19 de abril de 2013 como exemplo de uma semana de trabalho na empresa (todos os relatórios de estágio semanais podem ser consultados no Anexo 8).

Durante a semana de trabalho correspondida entre 15 e 19 de abril de 2013 realizei sete projetos de tradução, utilizei três ferramentas TAC, nomeadamente o memoQ, TagEditor e Translator's Workbench, e traduzi 7255 palavras (um número que fica relativamente abaixo da média de 2500 palavras por dia que deveria traduzir). Isto dá uma média de 1036 palavras por projeto de tradução e permite ter uma ideia de como era uma semana de trabalho na empresa. No entanto, devo salientar que houve semanas em que traduzi mais e outras em que traduzi menos, ou seja, por vezes o número de palavras traduzidas por dia na empresa ficava aquém das 2500 enquanto houve algumas ocasiões em que traduzia entre 3000 a 3500 palavras por

dia. Além disso, esta média de 1036 palavras por projeto de tradução é um pouco enganadora, uma vez que neste relatório o projeto de tradução mais pequeno continha 155 palavras e o maior continha 1917 palavras.

Em suma, estes relatórios de estágio semanais permitiram manter atualizados os meus orientadores na universidade e permitiram-me manter um registo de todos os projetos de tradução, através do registo da língua de partida e da língua de chegada, das áreas especializadas do projeto de tradução, da ferramenta TAC utilizada, do revisor do projeto de tradução, etc. Este registo foi fundamental para análise do próximo ponto deste relatório, uma vez que permitiu-me espelhar com maior rigor o meu trabalho na empresa.

4.2. Análise quantitativa/qualitativa dos projetos de tradução realizados

Esta parte servirá para realizar uma análise global aos números do meu relatório de estágio. Isto prende-se com o facto de por um lado ser impossível analisar todos os projetos de tradução realizados no estágio e, por outro, porque pretendo realizar uma análise mais focada dos meus problemas de tradução. Assim, irei analisar os 95 projetos de tradução de acordo com quatro parâmetros: língua de partida, língua de chegada, ferramentas TAC utilizadas e áreas especializadas dos projetos de tradução.

Em relação à dimensão dos 95 projetos de tradução e, se tomarmos o exemplo relativo à média de palavras por projeto de tradução ilustrado no ponto anterior, então ao longo do meu estágio de quatro meses traduzi 98420 palavras. Este número é, por conseguinte, uma estimativa do trabalho realizado e não um número exato, uma vez que houve vários projetos de tradução que foram realizados em conjunto com outros tradutores e houve semanas em que a média de palavras por projeto de tradução foi superior ao exemplo ilustrado no ponto anterior. Ainda assim e, antes de entrar na análise gráfica do meu trabalho, este número permite ter uma ideia geral de todo o trabalho realizado e salienta uma vez mais a importância que os relatórios de estágio semanais tiveram para toda a elaboração deste ponto.

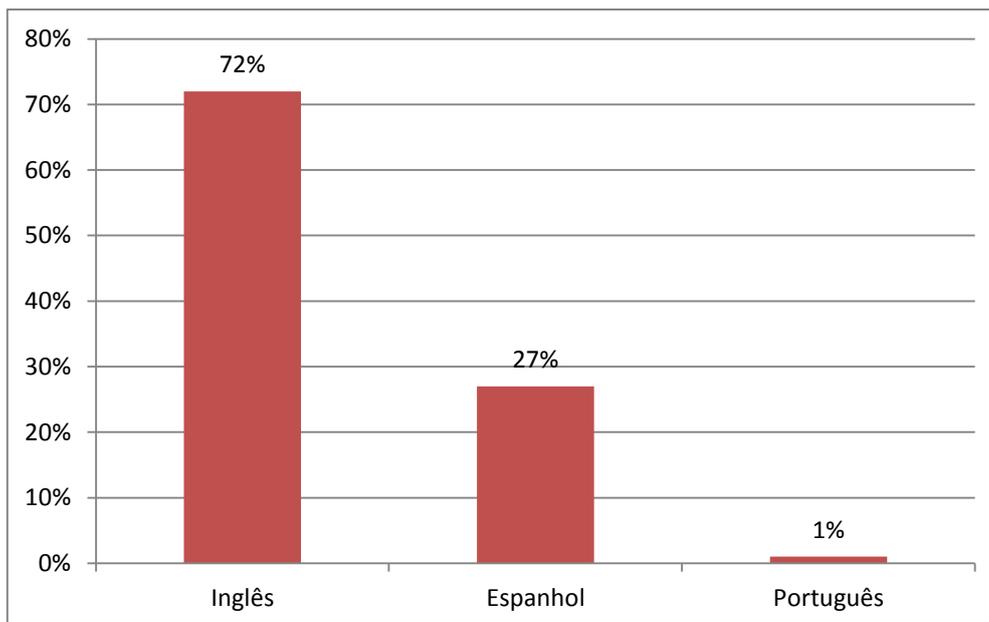


Gráfico 1. Línguas de Partida

O gráfico 1 demonstra qual a língua de partida mais utilizada. Como podemos verificar, o inglês teve uma maior predominância enquanto língua de partida com 72% dos projetos tendo como língua de partida o inglês, seguido do espanhol com 27% e do português com 1% (um projeto de retroversão para inglês).

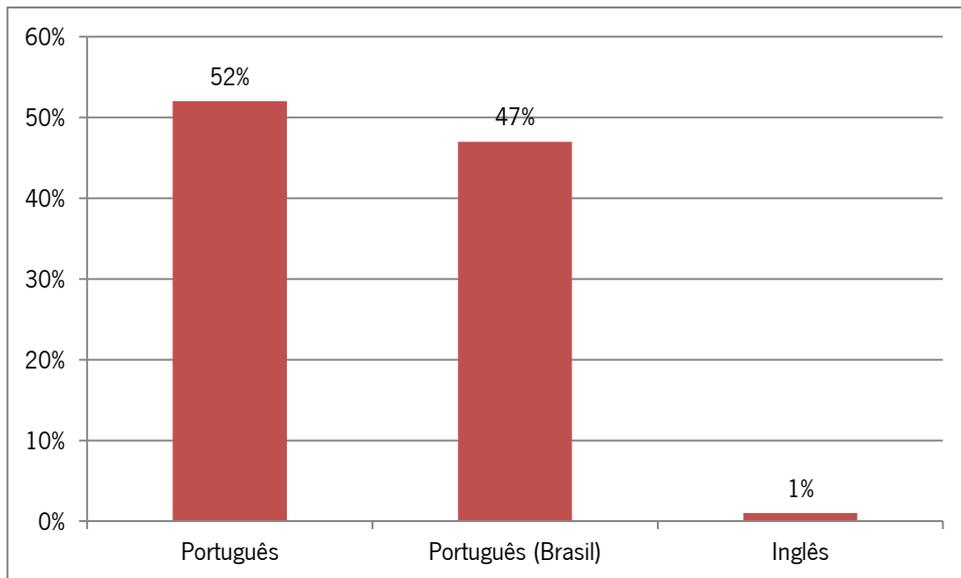


Gráfico 2. Línguas de Chegada

O gráfico 2 demonstra qual a língua de chegada mais utilizada. Aqui houve um equilíbrio interessante entre português europeu e português do Brasil com 52 e 47% respectivamente. Isto demonstra que a KvaliText aposta no português do Brasil como língua de chegada, expandindo assim o seu número de clientes e conseqüentemente o número de projetos de tradução. Em termos práticos, isto significou a aprendizagem de novo vocabulário e da forma de escrever do português do Brasil, algo que inicialmente se revelou complicado, mas que com o tempo fui melhorando (consultar ponto 3.5.). Novamente, o inglês (1%) é referente ao único projeto de retroversão realizado na empresa. Em relação ao português europeu, vale ainda a pena mencionar que houve alturas em que traduzi com o novo acordo ortográfico e outras em que não devia utilizar o novo acordo. A política da empresa em relação ao português europeu é que este apenas deve ser utilizado caso o cliente o requeira. Caso contrário, traduzíamos segundo o acordo ortográfico anterior (1973). Em relação ao português do Brasil, traduzíamos sempre segundo o novo acordo ortográfico, uma vez que este entrou em vigor nesse país em 2009.

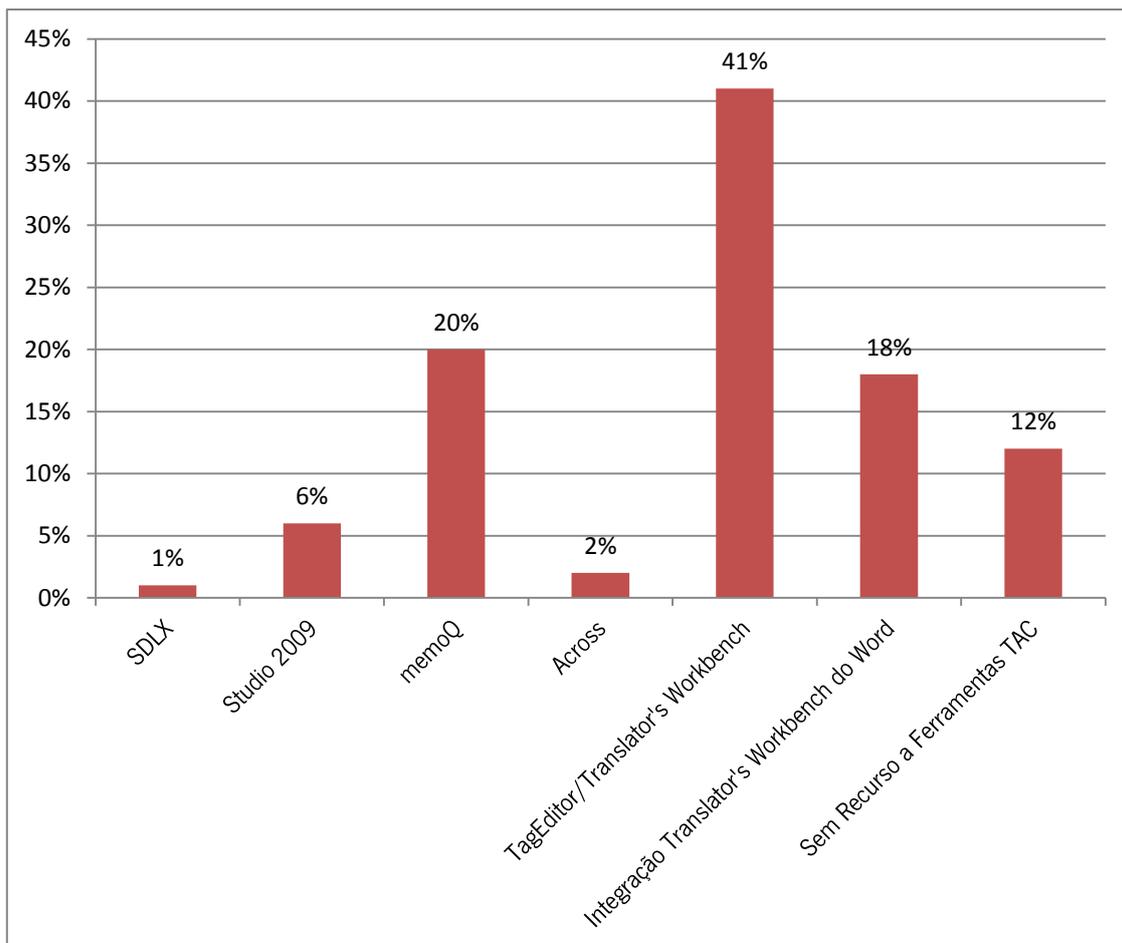


Gráfico 3. Ferramentas TAC Utilizadas

O gráfico 3 demonstra quais as ferramentas TAC mais utilizadas ao longo do estágio. Devo destacar o TagEditor/Translator's Workbench com 41% e a integração do Translator's Workbench no Word com 18%. No fundo, o TagEditor funciona como um editor onde o tradutor realiza a tradução de ficheiros no formato TTX (normalmente, este formato de ficheiro é gerado a partir de um ficheiro Word, Excel, etc.), enquanto o Translator's Workbench grava na MT os segmentos que vão sendo traduzidos e, ao mesmo tempo, permite a procura de traduções na MT com a ferramenta *Concordance*. O Translator's Workbench mostra também as iniciais do tradutor de qualquer segmento traduzido que esteja armazenado na MT. Isto é útil se estivermos a realizar a tradução com outros tradutores, uma vez que nos permite acertar terminologia e advertir os tradutores em relação a possíveis erros que tenham cometido. Em relação à integração do Translator's Workbench no Word, a única diferença no método de trabalho é o

facto de este substituir o TagEditor enquanto editor. No total, estas duas ferramentas TAC totalizaram 59% dos projetos de tradução, o que é algo considerável.

Outra ferramenta que também teve um peso relativo foi o memoQ, em que 20% dos projetos de tradução foram realizados com esta ferramenta. Considero o memoQ uma ferramenta interessante, uma vez que funciona *online* através de um servidor (pode também funcionar *offline*, embora na empresa não tenha realizado nenhum projeto *offline*). Para tal, o cliente deve enviar o URL do servidor, o nome de utilizador e a palavra-passe correspondentes ao tradutor para que este possa realizar a tradução. Deve igualmente enviar um segundo nome de utilizador e uma segunda palavra-passe para o revisor poder rever o trabalho do tradutor antes de submeter a tradução. Esta ferramenta tem a vantagem da tradução ficar imediatamente disponível para o cliente assim que o revisor termine a revisão. Em relação às MT, o memoQ integra-as no próprio *software*, não sendo por isso necessário uma segunda ferramenta TAC para o efeito.

A seguir, encontramos 12% dos projetos de tradução em que não recorri a quaisquer ferramentas de tradução TAC. Na verdade, estes casos foram bastante extemporâneos e deveram-se ao facto de na maioria das vezes se tratarem de projetos de tradução de pequena dimensão. No entanto, nestes 12% estão também incluídos projetos em que tinha como referência uma ou várias MT. Assim, foram poucas as vezes em que isto sucedeu e, atualmente, não consigo imaginar realizar uma tradução sem recorrer a uma ou a várias ferramentas TAC ou MT.

Por último, temos as ferramentas TAC, SDL Trados Studio 2009, Across e SDLX com 6, 2 e 1% respetivamente. Das três ferramentas, o SDLX é a ferramenta mais rudimentar, vindo esta a ser substituída pelo SDL Trados Studio e com a qual apenas realizei um projeto de tradução. O SDLX também integra na sua interface as MT. Neste aspeto, o SDL Trados Studio 2009 é igual, embora seja naturalmente mais moderno, possua mais funções (pode importar glossários, bases terminológicas, etc.) e uma interface mais intuitiva. Pensei que iria trabalhar mais com o SDL Trados Studio, tendo inclusive obtido a certificação "Getting Started" para a versão 2011 do programa antes do início do estágio. No entanto, tal não aconteceu. Finalmente, temos o Across, uma ferramenta semelhante ao memoQ e que também integra as MT necessárias ao projeto.

Em suma, as ferramentas TAC são fundamentais para qualquer projeto de tradução, uma vez que auxiliam em grande medida o trabalho do tradutor e reduzem o tempo despendido

por este num determinado projeto de tradução. Apesar de apenas ter mencionado as MT como complementos das ferramentas TAC, a verdade é que estas possuem outras funções que são igualmente úteis, nomeadamente a verificação ortográfica, a possibilidade de filtragem de segmentos, a ferramenta de pesquisa *Concordance*, a ferramenta Localizar (útil para verificar duplos espaços, espaço e ponto e espaço e vírgula), a propagação automática de traduções (se uma tradução tiver segmentos iguais, a ferramenta TAC propaga a tradução realizada num segmento anterior ao segmento repetido), a utilização de atalhos para poupar tempo na tradução, etc. Após o exposto, é facilmente compreensível porque é que as ferramentas TAC e respetivos componentes são tão importantes no mundo profissional da tradução.

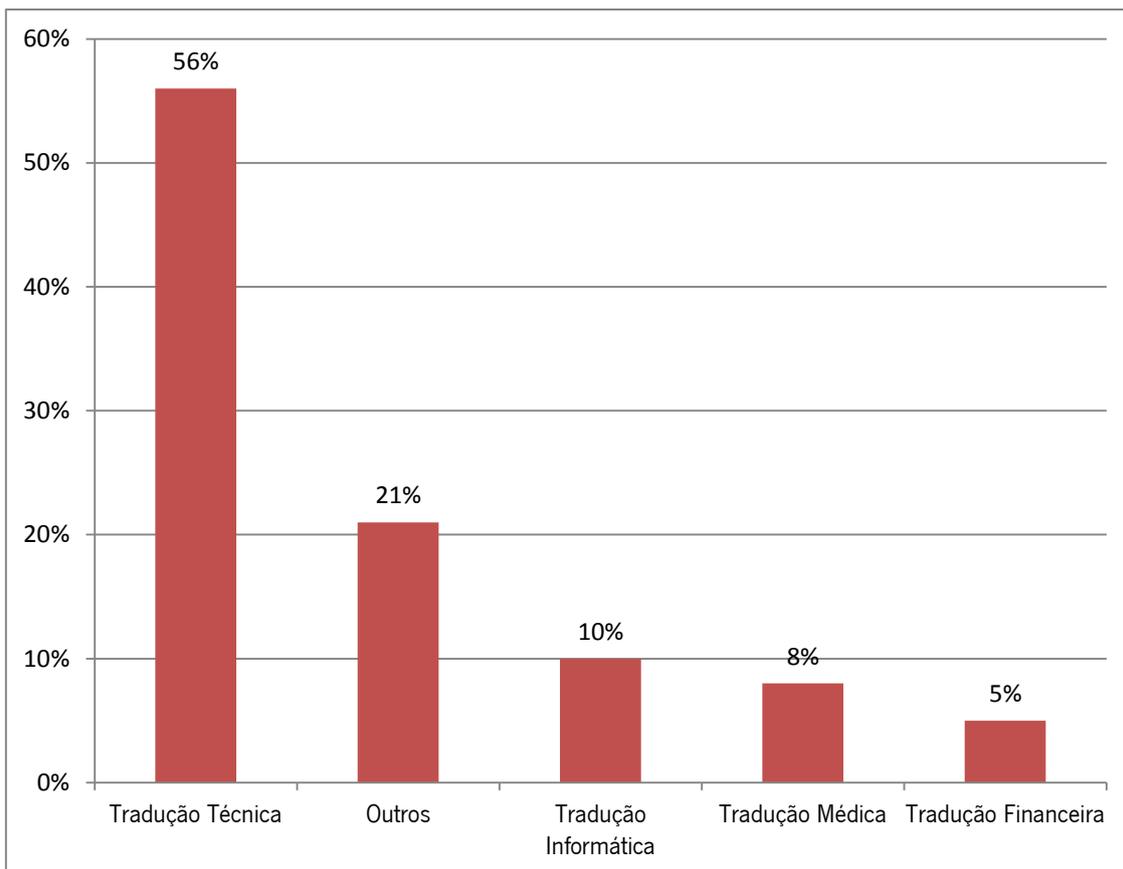


Gráfico 4. Áreas Especializadas

O gráfico 4 demonstra quais as áreas especializadas abordadas nos projetos de tradução realizados na empresa. Sendo a KvaliText uma empresa dedicada à Tradução Especializada, não é de estranhar que a maioria dos projetos de tradução realizados tenha incidido precisamente sobre esta temática. Assim, a categoria “Tradução Técnica” representa 56% dos projetos de tradução realizados. Alguns dos exemplos deste tipo de tradução incluem projetos de tradução ligados à tecnologia, manuais de instruções, testes de estanqueidade a elétricos, projetos que envolveram terminologia especializada, etc. A seguir, encontramos a categoria “Outros” que representa 21% dos projetos de tradução realizados. Alguns dos exemplos deste tipo de tradução incluem *e-mails*, textos culturais, certificados de habilitações, comunicados de imprensa, etc. A seguir, encontramos a categoria “Tradução Informática” que representa 10% dos projetos de tradução realizados. Os exemplos deste tipo de tradução são relativos a aplicações antivírus e a sistemas operativos. A seguir, encontramos a categoria “Tradução Médica” que representa 8% dos projetos de tradução realizados. Os exemplos deste

tipo de tradução são relativos a manuais de utilizador de *pacemakers*, textos médicos (ex: um texto sobre o zumbido), etc. Por último, encontramos a categoria “Tradução Financeira” que representa 5% dos projetos de tradução realizados. Os exemplos deste tipo de tradução são relativos a relatórios financeiros, tradução de termos financeiros, etc.

Como podemos verificar, os diferentes tipos de tradução ilustrados pertencem à categoria Tradução Especializada e aquilo que os distingue entre si é as áreas de especialidade a que dizem respeito, nomeadamente Tecnologia, Informática, Medicina e Economia, ou seja, se agregarmos todos estes tipos de tradução, então a Tradução Especializada representou 79% de todos os projetos de tradução realizados. Os restantes 21% enquadram-se na tradução dita geral (consultar Gouadec, 2007) e prendem-se com textos que não estão relacionados com uma determinada área de especialidade.

4.3. Problemas tradutórios

Esta parte será dedicada à discussão dos principais problemas tradutórios encontrados nos vários projetos de tradução realizados ao longo do estágio. Estes problemas serão analisados à luz das minhas traduções e também das revisões realizadas pelos vários revisores. Veremos que soluções é que existem para contornar os vários problemas de tradução aqui apresentados. Os problemas tradutórios analisados serão os erros na língua de partida, a ausência de contexto na língua de partida, as instruções específicas do cliente, as adaptações culturais e os problemas terminológicos. A seguir, encontra-se uma grelha que analisa os principais problemas tradutórios encontrados e respetivas soluções. A consulta dos problemas tradutórios nos pontos seguintes fornece um enquadramento mais situado entre os problemas tradutórios e as respetivas soluções encontradas, além de que explica o porquê de cada uma das soluções encontradas.

Problema tradutório	Solução encontrada
Erros na língua de partida	Excelente domínio da língua de partida
Ausência de contexto na língua de partida	Escolha do termo mais genérico; Se possível, consultar o cliente
Instruções específicas do cliente	Seguir o <i>Translation Brief</i> do cliente
Adaptações culturais	O <i>Skopos</i> do TP determina as escolhas do tradutor no ato tradutório, podendo este optar por uma equivalência natural ou uma equivalência dinâmica
Problemas terminológicos	IATE; MT; Terminologia criada a nível interno/enviada pelo cliente

Tabela 1. Grelha de problemas tradutórios e respetivas soluções

4.3.1. Os erros na língua de partida

Um dos problemas com o qual me deparei ao longo do estágio foi a existência de erros no texto de partida. Por vezes, tratou-se de abreviaturas demasiado pequenas para serem inteligíveis enquanto outras houve em que aquilo que estava escrito não estava ortograficamente errado, mas não era aquilo que o autor desejava transmitir (erros de sentido).

Um dos projetos, que continha esse tipo de abreviaturas, consistiu na tradução de termos financeiros. Estes erros deveram-se à abreviação dos termos originais (em inglês), o que dificultou a tradução para a língua de chegada, neste caso o português do Brasil. Vejamos o exemplo seguinte.

LP: Appr to prov for

LC: Apropriação para fornecimento de

LC Final: Apropriação para fornecimento de

Como podemos verificar no exemplo acima, a verdade é que tive de tentar "adivinhar" aquilo que estava escrito. A minha opção foi que "Appr" tratava-se de "appropriation" e "prov" tratava-se de "provision". O revisor, o Ricardo Ferreira, optou por manter a tradução na revisão final. Ainda assim, "Appr" poderia significar "Approve" ou algo diferente, pelo que se tivéssemos traduzido como "Aprovação para fornecimento de" não poderíamos ser culpabilizados pela tradução, uma vez que o texto original continha efetivamente erros ortográficos. Vejamos agora outro exemplo.

LP: IS ACQSTO PURCH STORAG&AR

LC: IS ACQSTO PURCH STORAG&AR

LC Final: ARMAZENAMENTO E AR. DE COMPRA DE AQUISIÇÃO IS

No exemplo anterior, não consegui perceber aquilo que estava no original pelo que optei por copiar o segmento original para a língua de chegada. O Ricardo alterou para "ARMAZENAMENTO E AR. DE COMPRA DE AQUISIÇÃO IS". Olhando para o exemplo anterior, podemos verificar que o revisor assumiu "STORAG" como "STORAGE", "PURCH" como "PURCHASE" e "ACQSTO" como "ACQUISITION", invertendo a ordem do original e assumindo "IS" como um qualquer produto. Este mesmo problema acabaria por surgir pelo menos em mais três projetos de tradução semelhantes a este e nos quais tive de lidar com abreviaturas. Embora o trabalho do tradutor não seja corrigir o autor original, a verdade é que por vezes temos de lidar com este tipo de projetos e "deslindar" aquilo que o autor original pretende transmitir.

Outro dos problemas também ligados a erros do original prende-se com erros de sentido. Um dos projetos consistiu na tradução da apresentação de um monoplane (aviação) a ser comercializado globalmente. A língua de partida era o inglês e a língua de chegada era o português do Brasil. Vejamos agora um exemplo em que aquilo que o autor original pretendia transmitir era diferente daquilo que tinha sido efetivamente escrito. Vejamos o exemplo seguinte.

LP: The company XXX has been found in 2006 [...]

LC: A empresa XXX foi fundada em 2006 [...]

LC Final: A empresa XXX foi fundada em 2006 [...]

Como podemos verificar no exemplo acima, o inglês utiliza o verbo "find" no *Present Perfect* que significa "encontrar" e não "fundar". No entanto, é fácil perceber que o autor original queria utilizar o verbo "found" (fundar), só que ao utilizá-lo com o *Present Perfect* esqueceu-se de colocar o verbo no participio passado e escreveu "found" em vez de "founded" que seria a forma correta. Assim, podemos verificar que este não se trata de um erro ortográfico, mas sim de um erro de sentido e ao qual tradutor tem de estar atento para não incorrer em erro. Vejamos mais um exemplo semelhante e que também surgiu neste projeto.

LP: XXX has manufactured 40 pieces of flying airplanes [...]

LC: A XXX fabrica 40 peças para aviões [...]

LC Final: A XXX fabrica 40 peças para aeronaves [...]

Novamente, aqui aquilo que o autor queria escrever não era "pieces", mas sim "parts"; embora "pieces" também possa ser traduzido como "peças", a verdade é que para veículos o mais comum em inglês é utilizar-se "parts" e não "pieces". Embora aqui o erro não seja tão flagrante como no exemplo anterior (o contexto do original também ajuda a perceber, uma vez que estamos a falar de aviões), a verdade é que não deixa de ser um erro do original ao qual novamente estive de estar atento para não incorrer em erro. O Anexo 2 contém dois fragmentos deste projeto de tradução (projeto de tradução n.º 65), onde estes e outros exemplos podem ser observados.

Em suma, o tradutor especializado tem de aprender a lidar com estes erros e tem de saber contorná-los. Para isso, deverá ter um excelente domínio da língua de partida para que possa evitar estas "armadilhas" e as saiba corrigir na língua de chegada.

4.3.2. A ausência de contexto na língua de partida

Outro dos problemas tradutórios com o qual me deparei foi a ausência de contexto em alguns projetos de tradução. Um dos projetos que apresentou este problema consistiu na tradução da descrição de um cabide. A língua de partida era o espanhol e a língua de chegada era o português. A tradução incluía duas imagens de referência do produto (consultar Anexo 3), mas a verdade é que essas imagens não ajudaram muito à tradução. Dada a pequena dimensão do projeto, vou incluí-lo todo para que possa exemplificar a ausência de contexto da língua de partida.

LP: PERCHA PARA MAMPARA

LC: CABIDE PARA BIOMBO

LC Final: CABIDE PARA DIVISÓRIA

LP: SOLO CRISTAL

LC: 100% CRISTAL

LC Final: APENAS VIDRO

LP: MARCO ALUMINIO MAMPARA

LC: SUPORTE EM ALUMÍNIO PARA BIOMBO

LC Final: DIVISÓRIA COM PERFIL EM ALUMÍNIO

Dada a pequena dimensão das frases no original, a tradução poderia dar azo a várias interpretações. Assim, traduzi "mampara" como "biombo", mas outra das traduções possíveis para "mampara" é "divisória". A revisora, neste caso a Catarina Ramos, afirmou que também se podia tratar de "biombo", embora lhe parecesse que "divisória" seria a palavra mais adequada neste contexto. No exemplo seguinte acontece o mesmo. Em espanhol, "cristal" tanto pode significar "cristal" como "vidro" pelo que dado o pouco contexto do original, a Catarina optou pela segunda opção. Finalmente, o último exemplo continha a palavra "marco" que podia novamente significar várias coisas, tais como "suporte", "estrutura", "caixilho", etc. Neste caso, a revisora alterou para "perfil" e inverteu a ordem das palavras. Devido à ausência de contexto e, não sendo possível termos o produto fisicamente à nossa frente, torna-se difícil realizar a tradução dada a polissemia das palavras do original. Agora e, após a pesquisa do termo em espanhol e de informações relativas ao tema em português (consultar http://www.tec.sanindusa.pt/catalogo/divisorias/divisorias-para-base-de-duche/strado/divisoria-100-dir-c-2-paineis-laterais-90_1218.html – Acedido a 28/10/2013), vejo que as opções que a revisora tomou foram as mais adequadas. Ainda assim, penso que faria um acréscimo de “CABIDE PARA DIVISÓRIA” para “CABIDE PARA DIVISÓRIA DE CASA DE BANHO” para precisar melhor o tipo de divisória em que seria utilizado o cabide.

Outro projeto de tradução que apresentou problemas semelhantes consistiu na tradução de *strings* de um telemóvel. Novamente, deparei-me com alguns segmentos curtos que ofereciam pouco ou nenhum contexto. A língua de partida era o inglês e a língua de chegada era o português do Brasil. Vejamos mais alguns exemplos.

LP: Remove subject

LC: Remover entidade

LC Final: Remover assunto

LP: Bubble style

LC: Chat estilo bolha

LC Final: Estilo bolha

No primeiro exemplo deparamo-nos com a palavra "subject" que pode significar várias coisas, tais como "entidade", "assunto", "sujeito", etc. Ora, dada a inexistência de um maior contexto, a revisora, neste caso a Ana Dinis, optou por traduzir como "entidade". A revisora apontou que o melhor que temos a fazer quando temos pouco contexto é escolher a tradução mais genérica da palavra, ou seja, aquela que é "mais genericamente" utilizada. Quanto ao segundo exemplo, a expressão "bubble style" parecia caída do céu e, após alguma pesquisa, descobri que este trata-se de um tipo de chat, daí a minha opção de "Chat estilo bolha". Novamente e, dada a ausência de contexto e desconhecendo onde esta *string* seria inserida no telemóvel, a revisora optou por eliminar a palavra "chat" da tradução.

Gil e Pym (2006) abordaram esta temática num livro sobre tecnologia na tradução e o seu ensino, intitulado "Translation Technology and its Teaching (with much mention of localization)" e afirmaram o seguinte:

the translator may receive a series of small chunks to translate [...] These will look like phrases and paragraphs that have no connection with anything. They all have their number or code; they must all respect the established glossaries; they give the translator no indication of how they should fit together. In such cases, translators are obliged to "fly blind", rendering phrases without having any idea of the communicative context. (p. 20).

A passagem anterior resume perfeitamente os exemplos ilustrados e permite perceber como às vezes o tradutor é confrontado com este tipo de situações. Em suma, quando o contexto é pouco e/ou inexistente, o melhor é "jogar pelo seguro" e optar pelos termos mais genéricos e tentar comprometer o mínimo possível. Em alternativa, o tradutor pode sempre colocar dúvidas/questões ao cliente para que este forneça um maior contexto e explicita exatamente onde é que o texto de partida se insere.

4.3.3. As instruções específicas do cliente – O *Translation Brief*

Outro problema com o qual me deparei na empresa foi a existência de instruções bastante precisas por parte do cliente em alguns projetos de tradução. A noção de *translation brief* é abordada na norma europeia de tradução EN 15038:2006 como um dos componentes de análise do TP. Além disso, Fraser (2000) salienta a importância do *translation brief*.

By *brief* I mean details of the readership, the purpose and the status of a translation (i.e. for information only or for publication, as a working document or as a legal text with equivalent status to other language versions, and so on). A majority of the translators in my TAP studies had commented on the role of the translation brief (sometimes also referred to in the literature as the translation 'assignment') and its importance in decision-making on style, register, how to deal with cultural concepts, amplification, and similar issues. (p. 53).

Com efeito, as instruções do cliente (*o translation brief*) determinam a terminologia a ser utilizada, o estilo, o registo, entre outros parâmetros, e, no final, acabam por alterar a forma como traduzimos. Um projeto semelhante ao que tinha sido abordado no ponto 4.3.1. (consistiu igualmente na tradução de termos financeiros) é um dos exemplos em que o cliente nos pediu que "corrigissemos" a tradução ao abreviarmos aquilo que tinha sido traduzido, ou seja, o número de caracteres da língua de chegada não poderia exceder o número de caracteres da língua de partida. Vejamos o exemplo seguinte (antes da redução de caracteres).

LP: write-back on prov f

LC: reversão em fornecimento f

LC Final: reversão em fornecimento f

Vejamos agora a mesma tradução com redução de caracteres (neste caso 20 caracteres).

LP: write-back on prov f

LC: reversão em forn. f

LC Final: reversão em forn. f

Como podemos verificar no exemplo acima, tive de alterar a tradução de "fornecimento" para "forn." a fim de não ultrapassar o número permitido de caracteres. Curiosamente, quando traduzi pela primeira vez, escrevi a palavra completa para que o leitor não tivesse de lidar com todas estas abreviaturas, mas no final tive mesmo de abreviar para satisfazer o pedido do cliente. Este é apenas um exemplo de como as instruções do cliente podem influenciar a tradução na língua de chegada. No entanto, existem outros exemplos em que os clientes pedem para não traduzir determinadas siglas, para não traduzir determinadas expressões e traduzir outras, outras expressões em que devemos traduzir o que está na língua de partida e manter o termo original entre parênteses, lidar com texto que está junto a etiquetas (código HTML), etc. Todas estas instruções influenciam o trabalho do tradutor e este tem de se adaptar para poder corresponder às expectativas do cliente.

4.3.4. As adaptações culturais

Outra questão que também teve alguma importância nas minhas traduções tratou-se das adaptações culturais de algumas traduções. Embora seja certo que em determinadas ocasiões o tradutor pode e deve realizar adaptações culturais, noutras não o deve fazer. Isto prende-se com o facto de em determinadas ocasiões não existir um equivalente igual na língua de chegada. Irei analisar um pequeno projeto de tradução que consistiu na tradução de um certificado de habilitações (consultável no Anexo 4) e que tinha como língua de partida o espanhol e como língua de chegada o português. Atentemos neste exemplo em que não houve adaptações culturais.

LP: [...] ha superado los estudios regulados en el RD 1007/1991 y en DF 67/1993

LC: [...] conclui os estudos regulamentados no RD 1007/1991 e no DF 67/1993

LC Final: [...] conclui os estudos regulamentados no RD 1007/1991 e no DF 67/1993

Nos exemplos acima, as siglas RD e DF não foram traduzidas. A sigla RD corresponde a "real decreto" e a sigla DF corresponde a "decreto foral". Nos casos acima, trata-se de leis que vigoram em Espanha (à exceção do "decreto foral" que é um decreto que emana do Parlamento de Navarra e que apenas tem caráter vigente na Comunidade Foral de Navarra, uma comunidade autónoma de Espanha) e, conseqüentemente, não têm um equivalente direto em português. Todavia, um equivalente semelhante na língua portuguesa para "decreto foral" seria o decreto legislativo regional, um decreto que emana das Assembleias Legislativas da Madeira e dos Açores e que apenas tem caráter vigente nas regiões autónomas. Assim, optou-se por manter as siglas em português. Não obstante, se se tratasse de um documento jurídico, talvez fosse justificável a introdução de uma nota explicativa do conteúdo deste "real decreto" e deste "decreto foral", ou seja, o objetivo (ou o *Skopos*) do texto de partida determinariam/influenciariam as minhas escolhas de tradução.

Os exemplos seguintes demonstram casos em que efetivamente existiram adaptações culturais.

LP: DNI 72805091

LC: BI 72805091

LC Final: BI n.º 72805091

LP: Título de Graduada en Educación Secundaria

LC: Diploma de Graduação no Ensino Secundário

LC Final: Diploma de Conclusão do Ensino Secundário

Nos casos acima mencionados, existiam equivalentes em português. No primeiro exemplo, a sigla DNI corresponde a "Documento Nacional de Identidad", algo semelhante ao nosso Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão. No caso anterior, optou-se por "BI" porque o Cartão de Cidadão inclui outros elementos não presentes no DNI, nomeadamente NIF, NISS, n.º de eleitor, etc. No entanto, é preciso ter em conta que este n.º de BI não está atribuído à pessoa em questão uma vez que esta tem nacionalidade espanhola. No entanto, tendo em conta o objetivo do cliente (obter a tradução de um certificado de habilitações literárias para português), penso que a opção de adaptação da sigla é aceitável. Novamente, caso se tratasse de um documento jurídico, a sigla teria sido mantida. No exemplo seguinte não procurei uma adaptação

cultural, tendo depois sido corrigido pela revisora, neste caso a Catarina Ramos. A revisora encontrou no *síte* da Direção Geral da Educação o equivalente de "Diploma de Conclusão do Ensino Secundário", algo que confesso que é melhor do que a minha tradução inicial. Novamente e, tendo em conta o propósito do cliente mencionado anteriormente, julgo que este equivalente explica as habilitações literárias da pessoa em causa, sem comprometer o original.

Em suma, as adaptações culturais podem e devem ser feitas sempre que tal se justifiquem. Naturalmente, existirão casos em que tais adaptações simplesmente não serão possíveis porque o equivalente na língua de chegada não existe ou é demasiado distante do original para ser considerado uma tradução fidedigna do original. Nesses casos, o tradutor poderá recorrer ao empréstimo e/ou à explicação do termo entre parênteses como métodos alternativos a uma adaptação cultural. No fundo, creio que depende bastante do tipo de texto com o qual estamos a lidar e do objetivo último da tradução, fatores que influenciam e que pesam na forma como o tradutor realiza o seu trabalho.

4.3.5. Problemas terminológicos

Uma última questão que quero abordar neste relatório prende-se com problemas de índice terminológico, em particular quando o cliente não fornece uma terminologia especializada para o projeto de tradução em questão.

Um desses exemplos consistiu em vários projetos de tradução para português do Brasil que envolviam termos especializados referentes a elétricos (bonde em português do Brasil). Assim e, numa altura em que estava sem projetos de tradução atribuídos, decidi criar uma base terminológica em Excel relativa a esses termos. Assim, se no futuro surgissem projetos do mesmo cliente, eu podia ter à minha disposição um recurso utilizado anteriormente que asseguraria uma maior consistência terminológica (essa base terminológica está disponível para consulta no Anexo 5). Para a construção da base terminológica recorria às traduções realizadas, através da ferramenta *Concordance* do Translator's Workbench e procurava na MT os termos especializados, recorria ao IATE, ao Linguee, etc.

Um outro exemplo ocorria quando o cliente enviava bases terminológicas (consultar o Anexo 6 para uma terminologia referente ao zumbido) que deveriam ser seguidas pelo tradutor.

Quando tal acontecia e, ainda que pensássemos que um determinado termo estava mal traduzido na base terminológica, devíamos seguir a terminologia à risca. Uma vez mais, o “translation brief” determina as escolhas do tradutor, neste caso a nível terminológico.

Em suma, por vezes é necessário criarmos as nossas bases terminológicas como referência para projetos de tradução futuros e também quando um determinado projeto de tradução envolve mais do que uma pessoa, enquanto noutras é o próprio cliente que nos pede que sigamos uma determinada terminologia, influenciando assim as escolhas do tradutor no ato tradutório.

4.4. A tradução para português do Brasil

A última questão que quero abordar neste relatório é a tradução para português do Brasil. Antes do início do estágio, tinha conhecimento que a KvaliText realizava traduções para português do Brasil, mas a verdade é que pensei que iria apenas estar envolvido em projetos de tradução que tivessem como língua de chegada o português (variante europeia). No entanto, cedo tive de lidar com projetos que tinham como língua de chegada o português do Brasil. Após ter lido a documentação da empresa relativa a este tema (documentos que explicavam diferenças gramaticais e diferenças vocabulares entre o português europeu e o português do Brasil), pude então começar a traduzir para português do Brasil. Os próximos parágrafos serão dedicados às principais dificuldades encontradas em traduzir para esta variante.

A primeira e principal dificuldade em traduzir para esta variante é o facto do português do Brasil não se tratar da minha língua materna. Embora seja certo e sabido que se trata da mesma língua (os falantes das duas variantes compreendem-se mutuamente), a verdade é que as diferenças entre estas duas variantes vão muito além de diferenças a nível de vocabulário e/ou gramaticais. O melhor exemplo disso mesmo é o facto de serem tratadas como línguas de chegada diferentes. Por essa razão, é preciso ter um cuidado redobrado quando se traduz para português do Brasil e pensarmos nessa variante quase como uma língua diferente.

Outra das dificuldades desta variante prende-se com alguns aspetos gramaticais, nomeadamente a pouca utilização de artigos, a não contração da preposição "em" mais artigo, uma maior utilização do gerúndio e diferenças a nível de regência preposicional, por exemplo.

Em relação à pouca utilização de artigos, vejamos este exemplo que estava presente na documentação da empresa. Enquanto em português europeu escreveríamos "bem como o seu peso mínimo", em português do Brasil omitiríamos o artigo definido masculino "o", passando para "bem como seu peso mínimo". Em relação à não contração da preposição "em" mais artigo, em português europeu escreveríamos "nas suas relações comerciais com a Empresa", enquanto em português do Brasil escreveríamos "em suas relações comerciais com a Empresa". Em relação ao gerúndio, este é muito mais utilizado no português do Brasil. Um exemplo típico do gerúndio em português do Brasil é quando este é utilizado em vez da conjugação perifrástica em português europeu. Por exemplo, "Este prédio está sendo construído" em vez de "Este prédio está a ser construído". A nível da regência preposicional, temos o exemplo "participar de" (PT_BR) em vez de "participar em", entre outros.

Por último, quero destacar as diferenças lexicais existentes entre as duas variantes. Por um lado, existem palavras diferentes entre as duas variantes, por outro a introdução do novo acordo ortográfico nos dois países não uniformizou assim tanto a grafia das palavras. Em relação a algumas palavras, o acordo conseguiu de facto unir a grafia das duas variantes através da regra respeitante às consoantes mudas, nomeadamente "projeto", "ativar", "refletir", etc. Por outro lado, existem palavras que devido à forma diferente como são pronunciadas no Brasil são escritas de maneira diferente nas duas variantes (mesmo depois da entrada em vigor do novo acordo ortográfico), nomeadamente "aspecto" (PT_BR) e "aspeto", "decepção" (PT_BR) e "deceção", "concepção" (PT_BR) e "conceção", entre outros. Em suma, enquanto em alguns casos o acordo ortográfico ajuda-nos a traduzir para português do Brasil, noutros a grafia é mantida tal como escrevíamos antes do acordo ortográfico.

Em suma, a tradução para português do Brasil apresenta vários desafios e o facto de esta variante ser tratada como uma língua de chegada diferente da variante portuguesa mostram bem que a tradução para esta variante não se restringe somente a diferenças vocabulares e gramaticais, mas a um português que é escrito de maneira diferente, não obstante o facto de ser inteligível por falantes da variante europeia. Na minha opinião, o melhor que podemos fazer quando traduzimos para esta variante, reitero, é pensarmos no português do Brasil quase como se fosse uma língua estrangeira de forma a evitarmos o erro enquanto traduzimos.

5. Conclusão

A realização de um estágio curricular numa empresa de tradução profissional permitiu-me experienciar em primeira mão o mundo profissional da tradução e as suas implicações práticas no dia-a-dia do tradutor especializado. A realização de projetos de tradução com prazos de entrega apertados, a aprendizagem de novas ferramentas TAC, o desenvolvimento das minhas capacidades linguísticas, o reconhecimento e a correção dos meus problemas tradutórios contribuíram enormemente para a minha formação como tradutor profissional. A tradução para português do Brasil permitiu-me alargar o leque de línguas de chegada e familiarizar-me com esta variante do português, algo que acaba por ser um ponto positivo.

Um aspeto que devo destacar desta experiência é o grande peso que as ferramentas TAC têm no mundo da tradução profissional. Anteriormente à realização do estágio, traduzia sem qualquer recurso a ferramentas TAC e utilizava apenas um editor de texto para traduzir. Após o estágio, posso afirmar que não me imagino a traduzir sem ferramentas TAC e sem memórias de tradução. Durante o estágio, pude verificar os enormes benefícios que advêm da sua utilização e julgo que esta componente deveria ser mais explorada e ter um maior peso na vertente didática da tradução e, em particular, no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, no qual me insiro. Devo também salientar a importância da norma europeia de tradução EN 15038:2006, a qual teve um grande reflexo no meu estágio, uma vez que elevou os níveis de qualidade das minhas traduções e as exigências perante mim, enquanto estagiário, foram naturalmente maiores.

O futuro da tradução especializada e, em particular, da tradução profissional parece apontar para a introdução progressiva da tradução automática em virtude do tradutor humano, passando este a concentrar maioritariamente o seu trabalho na revisão de traduções automáticas. A razão de tal introdução deve-se à rapidez da tradução automática, uma introdução que responde à exigência cada vez maior por parte dos clientes em relação aos tradutores para que estes entreguem traduções de grande volume no mínimo espaço de tempo. Esta é uma possibilidade que ainda estava a ser estudada pela KvaliText aquando o fim do estágio e, para já, não parece ser uma solução que apareça a curto prazo e que seja financeiramente viável para a maioria das empresas de tradução.

6. Bibliografia

Biel, Ł. (2011). Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications. *JoSTrans N.º 16*, 61-76. Consultado em novembro 26, 2012, em http://www.jostrans.org/issue16/art_biel.pdf.

Byrne, J. (2006). *Technical Translation – Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer. Consultado em janeiro 22, 2013, em <http://ymerleksi.wikispaces.com/file/view/Technical+Translation.pdf>.

Comité Europeu de Normalização. (2006). *EN 15038:2006 Translation services - Service requirements*. Consultado em julho 24, 2013, em http://www.babelia.pt/media/norma_en_15038.pdf.

Even-Zohar, I. (2005). *Polysystem Theory (Revised)*. Consultado em junho 25, 2013, em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.112.4768&rep=rep1&type=pdf>.

Fraser, J. (2000). The Broader View: How Freelance Translators Define Translation Competence. In *Developing Translation Competence*. Consultado em outubro 28, 2013, em <http://books.google.pt/books?id=g1NjLlc2WUC&printsec=frontcover&dq=Developing+Translation+Competence&hl=pt-PT&sa=X&ei=9pNvUpOILaK47QaMoYEI&ved=0CDcQuwUwAA>.

Gambier, Y. (2009). *Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication*. Consultado em julho 24, 2013, em http://ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/emt/key_documents/emt_competences_translators_en.pdf.

García de Toro, C. (2007). Translation Studies: An Overview. *Cadernos de Tradução N.º 20*, 9-42. Consultado em junho 25, 2013, em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/1001/1418>.

Ghanooni, Ali R. (2012). A Review of the History of Translation Studies. *Theory and Practice in Language Studies* Vol. 2, N.º 1, 77-85. Consultado em julho 1, 2013, em <https://www.academypublisher.com/~academz3/ojs/index.php/tpls/article/download/tpls02017785/4116>.

Gil, J., Pym, A. (2006). Technology and Translation (a pedagogical overview). In *Translation Technology and its Teaching (with much mention of localization)*. Consultado em outubro 28, 2013, em <http://isg.urv.es/library/papers/isgbook.pdf>.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdão: John Benjamins Publishing. Consultado em janeiro 28, 2013, em <http://ymerleksi.wikispaces.com/file/view/Translation+as+a+Profession++Gouadec,+Daniel+%28John+Benjamins%29.pdf>.

Holmes, James S. (1972). *The Name and Nature of Translation Studies*. Consultado em julho 1, 2013, em http://www.universita-mediazione.com/wp-content/uploads/2012/02/Materiale_Prof_Donadio_31_01_2012.pdf.

Jakobson, R. (1959). *On Linguistic Aspects of Translation*. Consultado em outubro 21, 2013, em <http://teoria-e-pratica-da-traducao-ingles-portugues.wikispaces.com/file/view/On+linguistic+aspects+of+translation.pdf/196940288/On%20linguistic%20aspects%20of%20translation.pdf>.

Lee-Jahnke, H. (1998). Training in Medical Translation with Emphasis on German. In *Translation and Medicine*. Consultado em julho 22, 2013, em http://books.google.pt/books?id=q_hfnLg6W8cC&pg=PA81&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=3.

Munday, J. (2011). Translation Studies. In *Handbook of Translation Studies*. Consultado em junho 28, 2013, em <http://benjamins.com/online/hts/>.

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International. Consultado em julho 22, 2013, em <http://carynannerisly.wikispaces.com/file/view/A+Textbook+of+Translation+by+Peter+Newmark.pdf/>.

Nida, E. (1964). *Toward a Science of Translating*. Leiden: E. J. Brill.

Nord, C. (2006). Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. *CONFLUÊNCIAS – Revista de Tradução Científica e Técnica* N.º 4, 29-41. Consultado em outubro 22, 2013, em http://web.letras.up.pt/egalvao/TTCIP_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf.

Scarpa, F. (2005). *La Traduzione Specializzata – Lingue Speciali e Mediazone Linguistica*. Milão: Hoepli Editore.

Schubert, K. (2011). Technical translation. In *Handbook of Translation Studies*. Consultado em janeiro 28, 2013, em <http://benjamins.com/online/hts/>.

Sokolovsky, Y. (2010). On the Linguistic Definition of Translation. *Journal of Siberian Federal University* N.º 3, 285-292. Consultado em janeiro 9, 2013, em http://elib.sfu-kras.ru/bitstream/2311/1608/1/13_sokolovskiy.pdf.

Sun, S., Shreve, G. (2012). *Reconfiguring Translation Studies*. Consultado em junho 25, 2013, em <http://sanjun.org/ReconfiguringTS.html>.

Toury, G. (1995). The Nature and Role of Norms in Translation. In *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Consultado em outubro 28, 2013, em <http://www.tau.ac.il/~toury/works/GT-Role-Norms.htm>.

7. Anexos

Anexo 1. Avaliação da empresa ao estágio realizado



Avaliação Estágio Curricular (Integrado em Mestrado)

Estagiário em Estágio Curricular: Fábio Silva

Ano Lectivo: 2012/2013

Período do Estágio: de 11 de Fevereiro a 07 de Junho (duração de 4 meses, full-time)

Cargo desempenhado: Tradutor (Inglês e Espanhol)

Local do Estágio: KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.

Orientador de Estágio: Ricardo Ferreira

Avaliação do Estágio:

Factores	Avaliação			
	1	2	3	4
Assiduidade				X
Pontualidade			X	
Interesse			X	
Progressão da Aprendizagem			X	
Conhecimento Técnicos			X	
Relacionamento			X	

1	Insuficiente	2	Suficiente	3	Bom	4	Muito Bom
---	--------------	---	------------	---	-----	---	-----------

O Estagiário **Fábio Silva** revelou desde sempre elevados conhecimentos linguísticos e técnicos para a realização de projectos de tradução de média e elevada complexidade.

O Fábio desempenhou com muito interesse a função de tradutor de Inglês e Espanhol, tendo sido responsável por projectos de menor dimensão e ter participado em projectos de grande dimensão e complexidade.

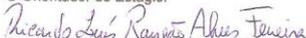
Bom desempenho, motivação e dedicação, fácil integração na equipa e bons conhecimentos adquiridos foram desde sempre as mais-valias do estagiário.

Ao longo dos quatro meses de duração do Estágio Curricular, foi visível uma evolução positiva das competências e dos conhecimentos, a par de uma especial dedicação relativamente aos objectivos comuns e gerais da empresa.

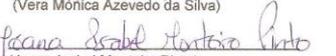
Tendo demonstrado um bom desempenho, consideramos que o Fábio Silva está preparado para iniciar uma carreira profissional na área.

Espinho, 07 de Junho de 2013

O Orientador de Estágio:


(Ricardo Luis Ranção Alves Ferreira)

A Administração:


(Vera Mónica Azevedo da Silva)

(Joana Isabel Monteiro Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, Nr. 296 – 2º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015

Anexo 2. Fragmentos relativos ao projeto de tradução n.º 65

1.º Fragmento

Original

The company XXX has been founded in 2006 and manufactures the ultralight and LSA aircraft ALTO under batch production. XXX is located in south-east part of the Czech republic near Uherské Hradiště - Kunovice, in region with 70 years tradition of general aircraft and ultralight production. The aircraft L200 Morava, L13 and L23 Blaník, L410 originated in this place as well.

XXX is mainly R&D company with the main target to develop the aircraft, prepare the production of such aircraft by using high-tech CNC technology and start the serial production of such aircraft to verify the production procedures and test the product mainly on european markets.

Long lasting R&D skills and deep experience with construction of the aircraft

Skilled workers

Quality workmanship

Nearby airport

These factors helped the director of XXX decide to start up the business in this region.

Tradução

A empresa XXX foi fundada em 2006 e produz ultraleves e aviões desportivos ligeiros ALTO nas condições de produção em série. A XXX está localizada no sudeste da República Checa perto de Uherské Hradiště – Kunovice, em uma região com 70 anos de tradição na aviação geral e na produção de ultraleves. Os aviões L200 Morava, L13, L23 Blaník e L410 tiveram aqui a sua origem.

A XXX é principalmente uma empresa de Pesquisa e desenvolvimento cujo principal objetivo é conceber aviões, preparar a produção desses aviões, utilizando tecnologias de ponta CNC, e iniciar a produção em série desses aviões para verificar os procedimentos de produção e testar o produto principalmente nos mercados europeus.

Capacidades de Pesquisa e desenvolvimento reconhecidas e nossa vasta experiência estão presentes na construção do avião

Profissionais qualificados

Mão de obra de qualidade

Aeroporto próximo

Estes fatores ajudaram o diretor da XXX a tomar a decisão de iniciar o negócio nesta região.

Revisão

A empresa XXX foi fundada em 2006 e produz aeronaves LSA (aeronaves desportivas ligeiras) e ultraleves ALTO nas condições de produção em lotes. A XXX está localizada no sudeste da República Tcheca, perto de Uherské Hradiště – Kunovice, em uma região com 70 anos de tradição na produção de aeronaves gerais e ultraleves. As aeronaves L200 Morava, L13 e L23 Blaník e L410 tiveram também aqui a sua origem.

A XXX é maioritariamente uma empresa de P&D cujo principal objetivo é conceber aeronaves, preparar a produção dessas aeronaves usando tecnologia CNC avançada e iniciar a produção em série dessas aeronaves para verificar os procedimentos de produção e testar o produto essencialmente nos mercados europeus.

Capacidades de P&D duradouras e vasta experiência na construção de aeronaves

Profissionais qualificados

Mão de obra de qualidade

Aeroporto próximo

Estes fatores ajudaram o diretor da XXX a tomar a decisão de iniciar o negócio nesta região.

2.° Fragmento

Original

XXX has manufactured 40 pieces of flying airplanes, which are operating in the following destinations: Italy, Spain, The Slovak Republic, Iran, Belgium, France, Romania. The ALTO is manufactured under the type certificate issued by Czech flying association - LAA and meets UL category with MTOW 450 kg w/o rescue system and 472,5 kg with rescue system.

XXX has one aircraft in USA which applies to LSA category with MTOW 1300 lbs.

ALTO is certified in France, in the Czech republic and in USA. The certification in Germany is pending at the moment. In other countries it flies under Experimental category.

The company is an active exhibitor at Czech airshows and also in Europe and has won the bronze medal with ALTO during Italian competition WAG in 2009. XXX regularly promotes the aircraft in USA through US importer.

Tradução

A XXX fabrica 40 peças para aviões que operam nos seguintes destinos: Itália, Espanha, República Eslovaca, Irão, Bélgica, França e Romênia. O ALTO é fabricado ao abrigo do certificado emitido pela associação de voo checa – LAA e enquadra-se na categoria de ultraleves com um PMD de 450 kg (sem sistema de resgate) e de 472,5 kg (com sistema de resgate).

A XXX tem um avião nos EUA que se enquadra na categoria de aviões desportivos ligeiros com um PMD de 1300 libras.

O ALTO está certificado em França, na República Checa e nos EUA. A certificação na Alemanha encontra-se atualmente pendente. Noutros países, voa sob a categoria experimental.

A empresa é um expositor ativo em feiras aeronáuticas checas e europeias e ganhou a medalha de bronze com o ALTO durante a competição italiana WAG em 2009. A XXX promove regularmente aviões nos EUA através de um importador americano.

Revisão

A XXX fabrica 40 peças para aeronaves que operam nos seguintes destinos: Itália, Espanha, República Eslovaca, Irã, Bélgica, França e Romênia. A ALTO é fabricada ao abrigo do certificado emitido pela associação tcheca de aviação – LAA e enquadra-se na categoria de ultraleves com um PMD de 450 kg sem sistema de resgate e de 472,5 kg com sistema de resgate.

A XXX possui uma aeronave nos EUA que se enquadra na categoria LSA (aeronaves desportivas ligeiras) com um PMD de 1300 libras.

A ALTO está certificada em França, na República Tcheca e nos EUA. A certificação na Alemanha encontra-se atualmente pendente. Noutros países, esta aeronave voa na categoria experimental.

A empresa participa ativamente em feiras aeronáuticas tchecas e europeias e ganhou a medalha de bronze com a ALTO durante a competição italiana WAG em 2009. A XXX promove regularmente aeronaves nos EUA por meio de um importador americano.

Anexo 3. Imagens relativas ao projeto de tradução n.º 18

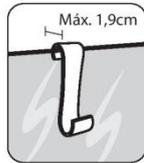


V Vidaliny

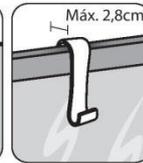
5
AÑOS DE GARANTÍA

Percha mampara

Percha para mampara



Cristal
Cristal
Cristal
Cristal
Cristal



Marco Aluminio
Marco Aluminio
Marco Aluminio
Marco Aluminio
Marco Aluminio



Distribuido por CIF B46441275

Original



Juan Carlos I, Rey de España

y en su nombre

el Consejero de Educación y Cultura del Gobierno de Navarra

Considerando que, conforme a las disposiciones y circunstancias prevenidas por la legislación vigente,

Doña

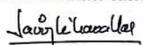
nacida el día 28 de octubre de 1984 en Pamplona (Navarra), de nacionalidad española, con DNI 72805091,
ha superado los estudios regulados en RD 1007/1991 y en DF 67/1993,
en el Centro de Educación Secundaria "San Cernin" de Pamplona (Navarra), código 31004421,
en junio de 2000, expide el presente

Título de Graduada en Educación Secundaria

con carácter oficial y validez en todo el territorio español, que le faculta para ejercer
los derechos que a este título otorgan las disposiciones vigentes.

Pamplona, a 30 de junio de 2000

LA INTERESADA, EL CONSEJERO DE EDUCACIÓN Y CULTURA, EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE ORDENACIÓN
ACADÉMICA Y FORMACIÓN PROFESIONAL,



GN-A-014350 Registro Autonómico de Títulos: 159913003002



SIGNE, S.A.

Tradução

Juan Carlos I, Rei de Espanha

e, em seu nome,

o **Conselheiro de Educação e Cultura do Governo de Navarra**

Considerando que, conforme as disposições e circunstâncias previstas na legislação vigente,

XXX

nascida no dia 28 de Outubro de 1984 em Pamplona (Navarra), de nacionalidade espanhola, com o BI 72805091,

concluiu os estudos regulamentados no RD 1007/1991 e no DF 67/1993,

no Centro de Educação Secundária "San Cernin" de Pamplona (Navarra), código 31004421,

em Junho de 2000, emite o presente

Diploma de Graduação no Ensino Secundário

com carácter oficial e válido em todo o território espanhol, que lhe confere o exercício

dos direitos que as disposições vigentes outorgam a este diploma.

Pamplona, 30 de Junho de 2000

A INTERESSADA,

O CONSELHEIRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA,

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE ORDENAÇÃO
ACADÉMICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL,

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

GN-A-014350

Registo Autónomico de Títulos: 159913003002

Juan Carlos I, Rei de Espanha

e, em seu nome,

o Conselheiro de Educação e Cultura do Governo de Navarra

Considerando que, conforme as disposições e circunstâncias previstas na legislação vigente,

XXX

nascida no dia 28 de Outubro de 1984 em Pamplona (Navarra), de nacionalidade espanhola, com o BI n.º 72805091,

concluiu os estudos regulamentados no RD 1007/1991 e no DF 67/1993,

no Centro de Educação Secundária "San Cernin" de Pamplona (Navarra), código 31004421,

em junho de 2000, emite o presente

Diploma de Conclusão do Ensino Secundário

com carácter oficial e válido em todo o território espanhol, que lhe confere o exercício

dos direitos que as disposições vigentes outorgam a este diploma.

Pamplona, 30 de junho de 2000

A INTERESSADA,

O CONSELHEIRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA,

O DIRETOR DO SERVIÇO DE ORDENAÇÃO
ACADÉMICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL,

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

[ASSINATURA ILEGÍVEL]

Anexo 5. Terminologia referente a elétricos

Espanhol	Português (do Brasil)
adelante	marcha para a frente
alcance	escopo
apartado	seção
atrás	marcha ré
avisador acústico	sinalizador sonoro
barrido	varredura
bocina	buzina
boquilla	bocal
bypass	bypass
by-pass de tracción	bypass de tração
cabeza del enganche	cabeça do gancho
cabina de cola	cabine traseira
cableado	cablagem
campana	campainha
central registrador	central do registrador
conductos eléctricos	duetos elétricos
conectar	conectar
conmutador	interruptor
conmutador by-pass	interruptor bypass
cubiertas	coberturas
demanda de freno	exigência de freio
desagüe	drenagem
desalineación	desalinhamento
equipo	equipamento
freno	freio
girar	rodar
Hombre Muerto	Homem Morto

iluminación exterior	iluminação externa
instalaciones de regado	instalações de irrigação
lavaparabrisas	limpador de para-brisa
lazo de tracción	circuito de tração
luces antiniebla	luzes de nevoeiro
mando de tracción	comando de tração
medida	medição
modo remolcado	modo reboque
modo socorro	modo de emergência
no freno	sem freio
piloto de pupitre	indicador luminoso da console
piloto indicativo	indicador luminoso
pórtico de regado	pórtico de irrigação
posición de deriva	posição de desvio
pulsador	botão
pulsador de ráfagas	botão de rajadas
pulsador de sonido de campana	botão de som da campainha
relé	relé
seta de seguridad	seta de segurança
toma exterior de alimentación	tomada externa de alimentação
tracción	tração
tranvía	bonde
tren	trem
volver	retornar

Anexo 6. Terminologia referente ao zumbido

Inglês	Português do Brasil
XXX noise generator	gerador de ruído XXX
XXX App	aplicativo XXX
Tinnitus Retraining Therapy	terapia de habituação do zumbido
Speech in loud noise	Fala no ruído alto
Real Time Display	Display em tempo real
Understanding everywhere	Compreendendo em todos os ambientes
Understanding with comfort	Compreendendo com conforto
Understanding everything	Compreendendo completamente
Capturing all of life's most challenging soundscapes with XXX	Capturando todas as situações sonoras mais desafiadoras com XXX
The conversation must go on! Even on a windy day!	O bate-papo precisa continuar! Mesmo em um dia com muito vento!
Capturing a single voice in a noisy crowd. Automatically.	Capturando uma única voz na multidão. Automaticamente.
Capturing voices, captivating looks.	Capturando vozes, aparência atraente
Invisibility to explore life's rich soundscapes with confidence	Invisibilidade para explorar com confiança os ricos momentos sonoros da vida
Capturing the voice at the source	Captando vozes diretamente da fonte
Capturing voices wherever you go, whatever you do	Capturando vozes onde quer que vá, o que quer que faça
Connect and communicate	Conectar e comunicar
Invisible-In-Canal hearing aid IIC	Aparelho auditivo invisível no canal (IIC)
Receiver-In-Canal hearing aid RIC	Aparelho auditivo com receptor no canal (RIC)
Sand Beige	Bege Praia
Amber Beige	Bege Âmbar
Sandalwood	Madeira de Sândalo

Chestnut	Castanho
Champagne	Champagne
Silver Gray	Prata
Graphite Gray	Grafite
Velvet Black	Veludo Preto
Ruby	Rubi
Petrol	Petróleo
Pure Transparent	Transparente
Blue Transparent	Azul transparente
Purple Transparent	Roxo transparente
Beige	Bege
Anatomy of the ear	Anatomia da orelha
auditory canal	canal auditivo
auditory nerve	nervo auditivo
cochlea	cóclea
eardrum	tímpano
Eustachian tube	tuba auditiva
malleus (hammer)	martelo
incus (anvil)	bigorna
stapes (stirrup)	estribo
semicircular canals	canais semicirculares
pinna	pavilhão auricular
outer ear	orelha externa
middle ear	orelha média
inner ear	orelha interna